

**UNIVERSIDADE DO PORTO**

# **Relatório de Internacionalização**

**Áreas Académica e de Relações Internacionais**

**Ano letivo de 2018/2019**

**Vice-Reitoria para a Formação, Organização Académica e para as Relações Internacionais**  
com os contributos dos Serviços de Formação e Organização Académica (FOA) e de Relações  
Internacionais (SRI)

**U.Porto, Dezembro de 2019**

**Conceitos:**

**Estudante internacional** – todo o estudante regularmente inscrito num ciclo de estudos da Porto e que não tem nacionalidade portuguesa. Inclui os estudantes com “estatuto de estudante internacional”, nos termos do DL n.º 36/2014, alterado pelo DL n.º 62/2018, e sem esse “estatuto”, ou seja, compreende todos os estudantes estrangeiros, incluindo os estudantes europeus, de todos os níveis de formação.

**Estudante de Mobilidade** – estudante português ou estrangeiro que realiza um período de estudos ou estágio internacional, com duração mínima, respetivamente, de um semestre ou de dois meses.

**Estudante Matriculado** – estudante que ingressa pela primeira vez num determinado ciclo de estudos.

**Estudante Inscrito** – estudante com inscrição válida (primeira ou seguintes) em qualquer dos anos de um determinado ciclo de estudos. O conceito inclui o de estudantes matriculados.

Para o enquadramento de outros conceitos usados no presente relatório, *vide* **Glossário Académico da U.Porto**.

## Índice

INTRODUÇÃO .....	3
PARTE A – ESTUDANTES INTERNACIONAIS DE GRAU DA U.PORTO (COM OU SEM <i>ESTATUTO DE ESTUDANTE INTERNACIONAL</i> ) .....	4
1. Procura de ciclos de estudos por candidatos internacionais .....	4
1.1. Caracterização da procura - ano letivo 2018/2019 .....	4
1.2. Evolução das candidaturas de estudantes internacionais nos últimos anos letivos .....	7
1.3. Evolução das matrículas de estudantes internacionais nos últimos anos letivos .....	9
1.4. Relação entre colocações e matrículas .....	12
2. Estudantes internacionais inscritos em ciclos de estudos .....	13
2.1. Caracterização dos estudantes internacionais inscritos em 2018/2019 .....	13
2.2. Evolução dos estudantes internacionais inscritos .....	15
3. Diplomados internacionais .....	16
3.1. Caracterização dos diplomados internacionais .....	16
3.2. Evolução dos diplomados internacionais .....	18
4. Conclusão da Parte A .....	19
PARTE B – MOBILIDADE, PROJETOS, ACORDOS E VISITAS ACADÉMICAS .....	20
1. Mobilidade Académica Internacional no ano letivo 2018/2019 .....	20
2. Mobilidades de Estudantes .....	21
2.1. Mobilidades totais no ano letivo 2018/2019 .....	21
2.2. Mobilidades <i>IN</i> .....	22
2.3. Mobilidade <i>OUT</i> .....	26
2.4. Título de Doutoramento Europeu .....	30
3. Mobilidade de Docentes e Técnicos .....	31
3.1. Mobilidade <i>IN</i> .....	31
3.2. Mobilidade <i>OUT</i> .....	35
4. Projetos Internacionais de Educação e Formação .....	36
4.1. Projetos submetidos e aprovados em 2018 .....	36
4.2. Projetos por Unidade Orgânica em 2018 .....	37
4.3. Evolução das candidaturas aprovadas .....	38
5. Associações Internacionais e Acordos de cooperação .....	38
5.1. Associações internacionais .....	38
5.2. Acordos de Cooperação bilateral assinados em 2018/2019 .....	38
5.3. Acordos de doutoramento em cotutela assinados em 2018/2019 .....	40
6. Visitas Institucionais .....	40
7. Conclusão da Parte B .....	41
CONCLUSÃO GERAL .....	42

## INTRODUÇÃO

Desde a publicação do último *Relatório de Internacionalização* referente ao ano letivo 2012-2013<sup>1</sup>, ocorreram diversas e significativas mudanças nesta dimensão estratégica do ensino superior em geral e da U.Porto em particular, fruto, fundamentalmente, de nova legislação nacional – com a criação do Estatuto de Estudante Internacional<sup>2</sup> – e de importantes desenvolvimentos dos programas europeus, em especial do Programa Erasmus+ (2014-2020).

Existe, portanto, um novo contexto nacional e internacional que, articulado com a política de internacionalização da U.Porto para a área académica – atualmente autonomizada na equipa reitoral em relação à internacionalização da investigação<sup>3</sup> –, justifica que se retome a elaboração de relatórios anuais que evidenciem as ações e os resultados desta política e das atividades desenvolvidas nas várias dimensões da Formação e das Relações Internacionais da U.Porto.

Recupera-se, assim, aquele modelo, agora centrado na **elaboração anual de um Relatório** focado essencialmente nos aspetos decorrentes da **internacionalização académica** (incluindo pela primeira vez a evolução de **estudantes internacionais** em todos os ciclos de estudos e todas as tipologias de mobilidade e projetos Erasmus+), assim como na política e iniciativas de relações internacionais e de cooperação com outras instituições de ensino superior de todos os continentes.

Este relatório tenta, deste modo, sistematizar e comunicar os resultados globais destas dimensões da Internacionalização na U.Porto durante o ano letivo 2018-2019, para permitir a sua monitorização e o acompanhamento da evolução nos próximos anos.

---

<sup>1</sup> Relatórios preparados e divulgados pelo Vice-Reitor para a Internacionalização, Prof. António Marques (2006-2014), disponíveis em:

[https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos\\_geral.ver?pct\\_pag\\_id=122350&pct\\_parametros=p\\_pagina=122350&pct\\_grupo=1321&pct\\_grupo=1137#1137](https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_geral.ver?pct_pag_id=122350&pct_parametros=p_pagina=122350&pct_grupo=1321&pct_grupo=1137#1137)

<sup>2</sup> Decreto -Lei n.º 36/2014, de 10 de março, alterado pelo Decreto -Lei n.º 113/2014, de 16 de julho, e pelo Decreto-Lei nº 62/2018, de 6 de agosto, que regulamenta o estatuto do estudante internacional.

<sup>3</sup> Por decisão reitoral, a partir de 2018 a internacionalização passou a estar dividida em dois pelouros: o da Formação, Organização Académica e Relações Internacionais e o da Investigação, Inovação e Internacionalização. Por isso este relatório incide apenas nas atividades de internacionalização na área académica (formação conducente a grau e mobilidade de estudantes, docentes e técnicos e atividades de cooperação para a educação e formação).

## PARTE A – Estudantes Internacionais de grau da U.Porto (com ou sem *estatuto de estudante internacional*)<sup>4</sup>

### 1. Procura de ciclos de estudos por candidatos internacionais

#### 1.1. Caracterização da procura - ano letivo 2018/2019

Um dos aspetos que merece especial realce no plano da Internacionalização Académica diz respeito ao crescimento significativo, nos últimos anos, do número de estudantes internacionais inscritos em ciclos de estudos conducentes a graus (Licenciatura, Mestrado Integrado, Mestrado e Doutoramento), sendo o de 2018-2019 o que mais estudantes viu matriculados e inscritos na U.Porto nos últimos anos.

De facto, a Universidade do Porto tem atraído um número crescente de candidatos internacionais em todos os níveis de formação, o que resulta de uma estratégia assumida pela Universidade (incluindo as suas Faculdades) e traduzida, nomeadamente, na participação em eventos internacionais de divulgação e recrutamento.

No caso das **licenciaturas e mestrados integrados**, o ingresso ocorre sobretudo através do *concurso especial de acesso para estudantes internacionais* (CEEI), verificando-se uma procura muito significativa, medida através das candidaturas recebidas (para cada vaga disponível candidataram-se em média 3 candidatos) e das matrículas efetuadas após seleção.

Também nos **mestrados e doutoramentos**, cuja forma de ingresso é, genericamente, única para nacionais e internacionais e não está condicionada ao enquadramento legal acima referido, é muito visível a atratividade da U.Porto e o lugar importante que estes estudantes – com forte presença feminina – ocupam em muitos destes ciclos de estudos, em que com frequência assumem um papel determinante para o respetivo funcionamento.

É também de grande significado o facto de se registar em todos os níveis dos ciclos de estudos, em 2018/2019, **um número de candidatos muito superior ao número de matriculados**, o que, considerando não terem sido esgotadas todas as vagas disponíveis, traduz uma **seleção criteriosa e qualitativa dos candidatos**.

A seguinte tabela e o correspondente gráfico (com números totais por nível de formação e com diferenciação de sexo) evidenciam a elevada procura da U.Porto no ano letivo 2018/2019:

---

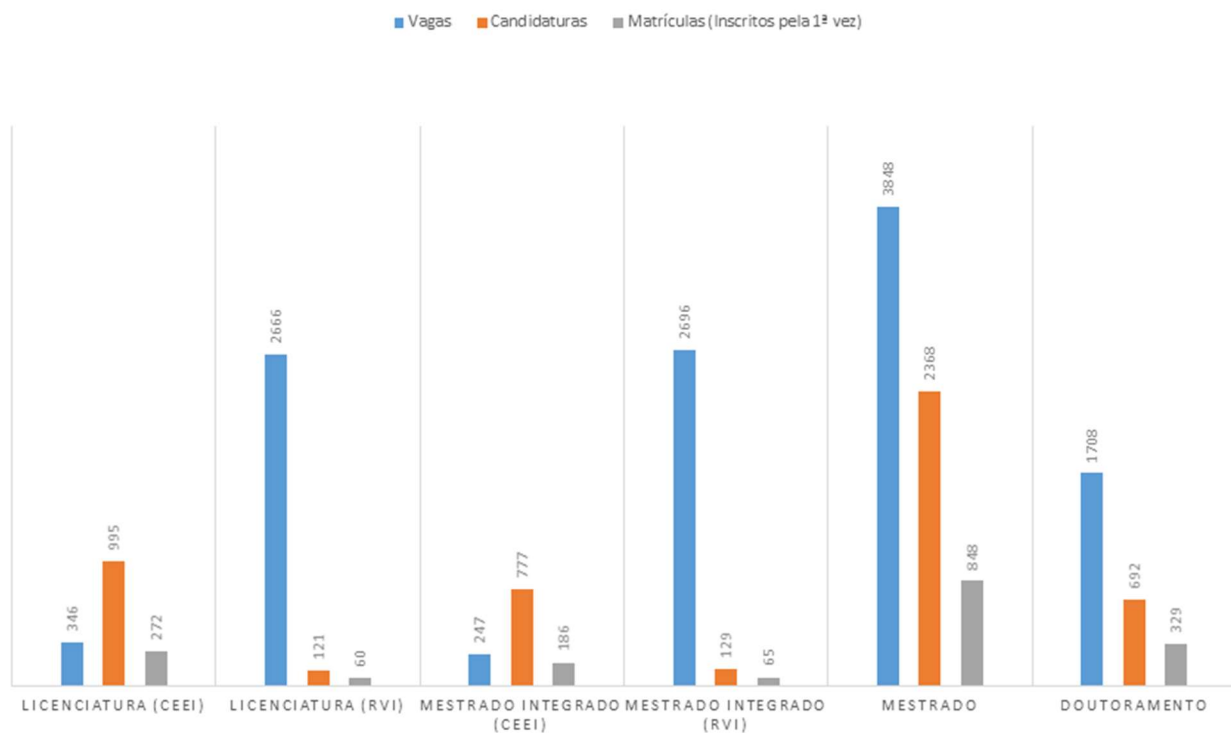
<sup>4</sup> Neste relatório o conceito de estudantes internacionais aplica-se a todos os estudantes que não têm nacionalidade portuguesa. Nesta primeira parte do relatório incluem-se todas as tipologias de estudantes internacionais (com ou sem estatuto de estudante internacional) a realizar um grau na U.Porto.

**Tabela 1.A – Vagas, candidaturas e matrículas de estudantes internacionais por nível de formação, em 2018/2019**

Nível de Formação	Via de Ingresso	Vagas	Candidaturas		Matrículas (Inscritos pela 1ª vez)	
			M	F	M	F
Licenciatura	CEEI	346	995		272	
			427	568	139	133
Licenciatura	Restantes Vias de Ingresso	2666	121		60	
			55	66	29	31
Mestrado Integrado	CEEI	247	777		186	
			407	370	123	63
Mestrado Integrado	Restantes Vias de Ingresso	2696	129		65	
			63	66	31	34
Mestrado	Todas as vias de ingresso	3848	2368		848	
			947	1421	356	492
Doutoramento	Todas as vias de ingresso	1708	692		329	
			392	300	177	152
Total	Todas as vias de ingresso	11511	5082		1760	
			2291	2791	855	905

REIT/FOA

**Gráfico 1.A – Vagas, candidaturas e matrículas de estudantes internacionais por nível de formação, em 2018/2019**



CEEI- Concurso Especial de Acesso para Estudantes Internacionais; RVI - Restantes Vias de Ingresso

REIT/FOA

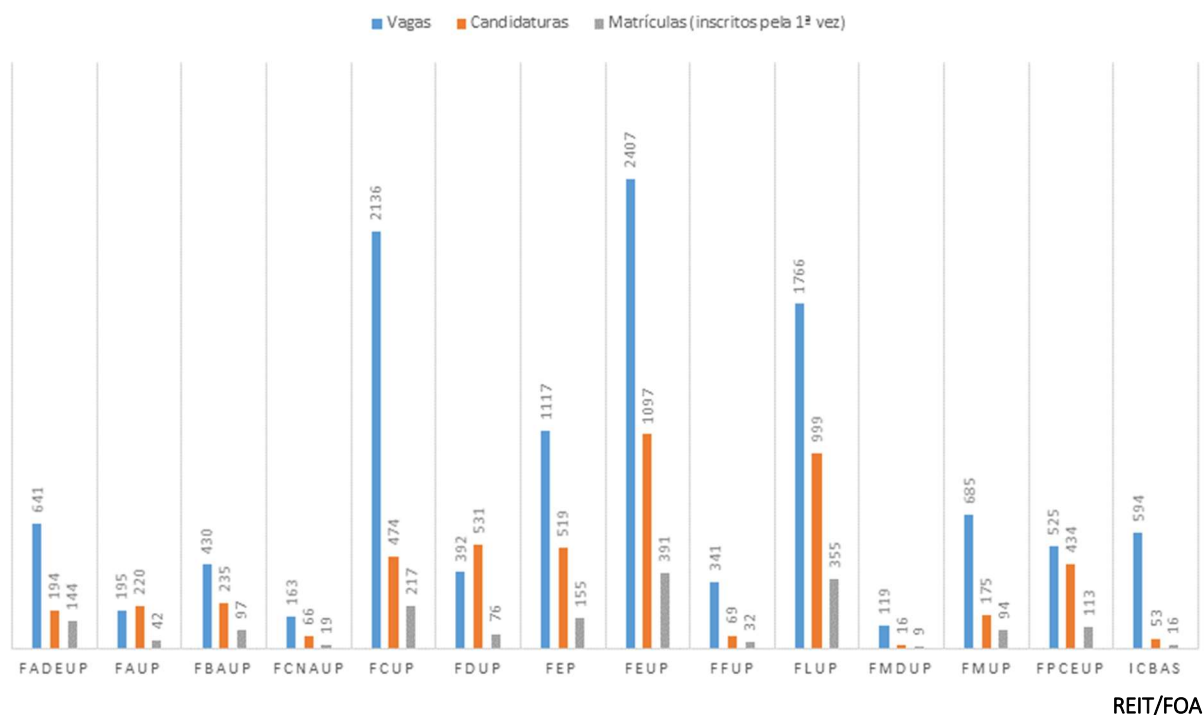
Do ponto de vista da **distribuição da procura por unidade orgânica** são notórias algumas assimetrias que deverão merecer reflexão, sobretudo nas que apresentam ainda um número muito reduzido de candidatos internacionais, particularmente em mestrados e doutoramentos, conforme tabela e gráfico infra. Deverá, contudo, lembrar-se que o mestrado integrado em Medicina não pode, por lei, disponibilizar vagas para o CEEI. Por outro lado, os dados relativos a candidaturas evidenciam os resultados da maior participação de algumas faculdades em eventos de divulgação internacional.

**Tabela 2.A – Vagas, candidaturas e matrículas de estudantes internacionais em todos os níveis de formação, por Faculdade, em 2018/2019**

Unidade Orgânica	Total de vagas disponibilizadas (todos os CE)	Candidaturas de estudantes internacionais		Matrículas de estudantes internacionais (Inscritos pela 1ª vez)	
		M	F	M	F
FADEUP	641	194		144	
		131	63	97	47
FAUP	195	220		42	
		87	133	14	28
FBAUP	430	235		97	
		84	151	37	60
FCNAUP	163	66		19	
		13	53	1	18
FCUP	2136	474		217	
		245	229	110	107
FDUP	392	531		76	
		206	325	26	50
FEP	1117	519		155	
		247	272	87	68
FEUP	2407	1097		391	
		724	373	264	127
FFUP	341	69		32	
		25	44	12	20
FLUP	1766	999		355	
		345	654	137	218
FMDUP	119	16		9	
		6	10	3	6
FMUP	685	175		94	
		67	108	39	55
FPCEUP	525	434		113	
		103	331	24	89
ICBAS	594	53		16	
		8	45	4	12
Total	11511	5082		1760	
		2291	2791	855	905

REIT/FOA

**Gráfico 2.A – Vagas, candidaturas e matrículas de estudantes internacionais em todos os níveis de formação, por Faculdade, em 2018/2019**



## 1.2. Evolução das candidaturas de estudantes internacionais nos últimos anos letivos

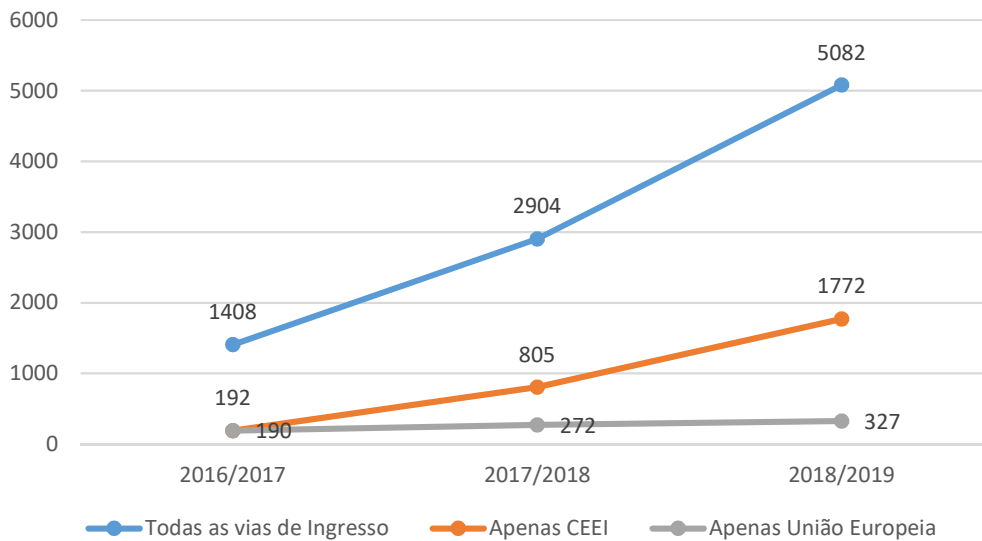
A evolução de candidaturas de estudantes internacionais nos últimos anos letivos mostra claramente o exponencial crescimento da procura por candidatos internacionais, com ênfase de candidatos oriundos de fora da União Europeia. No espaço europeu, ainda que a U.Porto seja muito atrativa no que diz respeito às mobilidades semestrais para estudos (como se verá na Parte B), continua ainda pouco competitiva no que diz respeito às formações de grau.

**Tabela 3.A - Comparação de candidaturas de estudantes internacionais nos últimos 3 anos letivos**

Candidaturas de estudantes internacionais	2016/2017	2017/2018	2018/2019
<b>Total - Todas as Vias de Ingresso (inclui CEEI e EU)</b>	1408	2904	5082
<b>Apenas CEEI</b>	192	805	1772
<b>Apenas União Europeia</b>	190	272	327



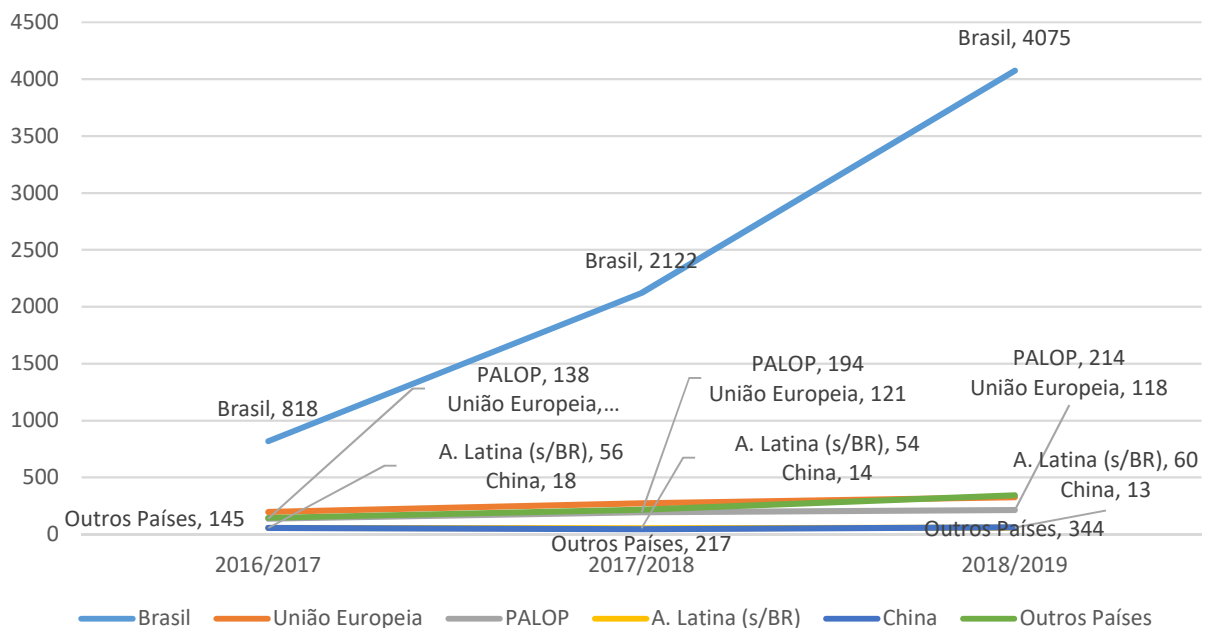
**Gráfico 3.A - Comparação de candidaturas de estudantes internacionais nos últimos 3 anos letivos**



REIT/FOA

O gráfico seguinte deixa muito claro o lugar que as candidaturas de brasileiros têm ocupado na U.Porto em comparação com os estudantes de outras nacionalidades que mantêm um crescimento muito lento. Algo inesperado é o facto de se manterem em números relativamente reduzidos as candidaturas de estudantes dos PALOP, embora se verifique um aumento de 55% nas candidaturas nos últimos três anos. Contudo, continua a existir uma predominância de candidaturas de estudantes provenientes do Brasil, em relação aos quais se verificou nos últimos anos um extraordinário crescimento (ainda que em 2018/2019 se comece a notar - em todo o país - um abrandamento desse crescimento).

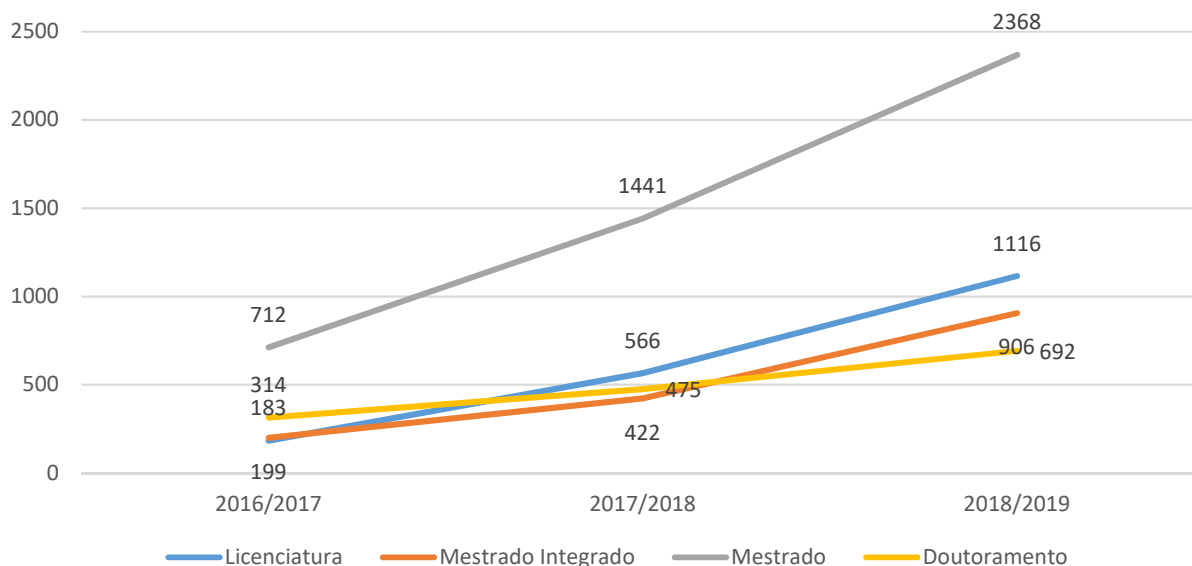
**Gráfico 4.A – Candidaturas de estudantes internacionais por região de origem**



REIT/FOA

Esta tendência de aumento das candidaturas por estudantes internacionais é mais acentuada nas pós-graduações, sobretudo nos Mestrados, em relação ao crescimento em Licenciaturas e Mestrados Integrados.

**Gráfico 5.A – Candidaturas de estudantes internacionais por nível de formação**



REIT/FOA

### 1.3. Evolução das matrículas de estudantes internacionais nos últimos anos letivos

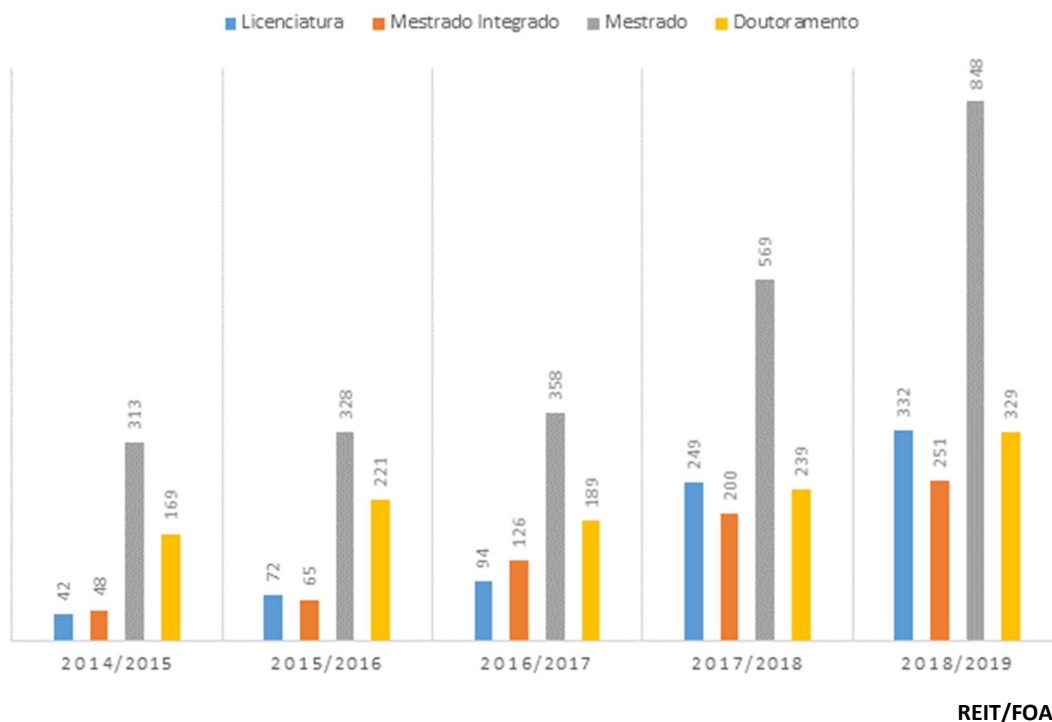
A evolução do número de estudantes internacionais matriculados na U.Porto desde que foi legalmente criado o “estatuto de estudante internacional” em 2014 é muito significativa e tem-se revelado fundamental para a dimensão internacional da Universidade, para a manutenção de alguns mestrados e projeção de outros, assim como para o ambiente multicultural que se vive na grande maioria das faculdades da U.Porto. Conforme tabela infra, a variação global no número de estudantes matriculados entre 2014/2015 e 2018/2019 corresponde a um aumento de **207,7%**.

**Tabela 4.A – Evolução do número de matriculados internacionais desde 2014/2015**

Nível de Formação	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Licenciatura	42	72	94	249	332
Mestrado Integrado	48	65	126	200	251
Mestrado	313	328	358	569	848
Doutoramento	169	221	189	239	329
<b>Total</b>	<b>572</b>	<b>686</b>	<b>767</b>	<b>1257</b>	<b>1760</b>
<b>Taxa de variação anual</b>		+19,9%	+11,8%	+63,9%	+40,0%
<b>Taxa de variação global</b>					<b>+207,7%</b>

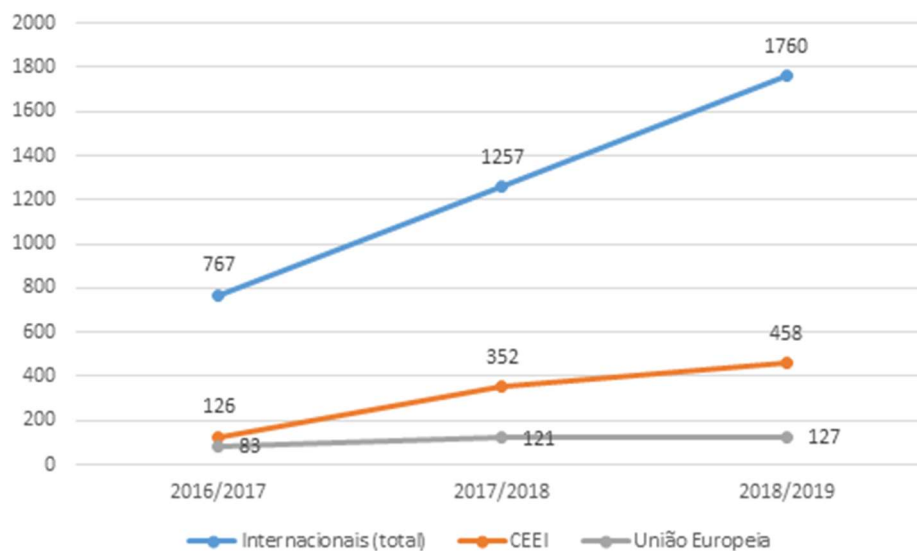
REIT/FOA

**Gráfico 6.A – Evolução do número de matriculados internacionais desde 2014/2015**



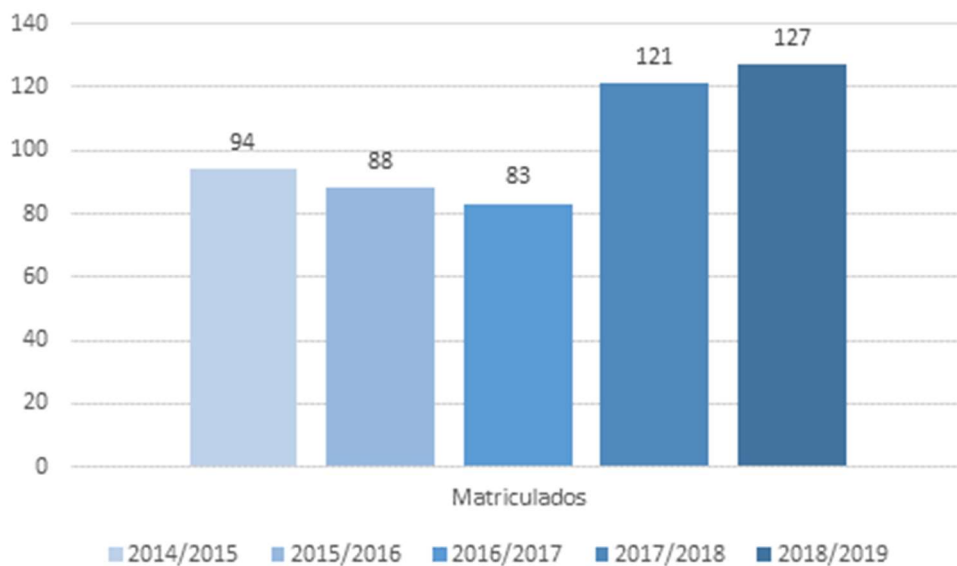
No entanto, esta evolução muito expressiva em matrículas de estudantes internacionais tem diferenças em função da região de origem do estudante, sendo pouco significativo, como se disse atrás, o crescimento das matrículas por estudantes internacionais oriundos de países da União Europeia.

**Gráfico 7.A – Evolução do número de matriculados internacionais nos últimos três anos letivos**



Conforme referido no ponto 1.2, e como revela o gráfico a seguir apresentado, no conjunto dos estudantes internacionais ocupam um lugar ainda relativamente residual as matrículas de estudantes europeus, embora seja visível o ligeiro aumento nos dois últimos anos letivos:

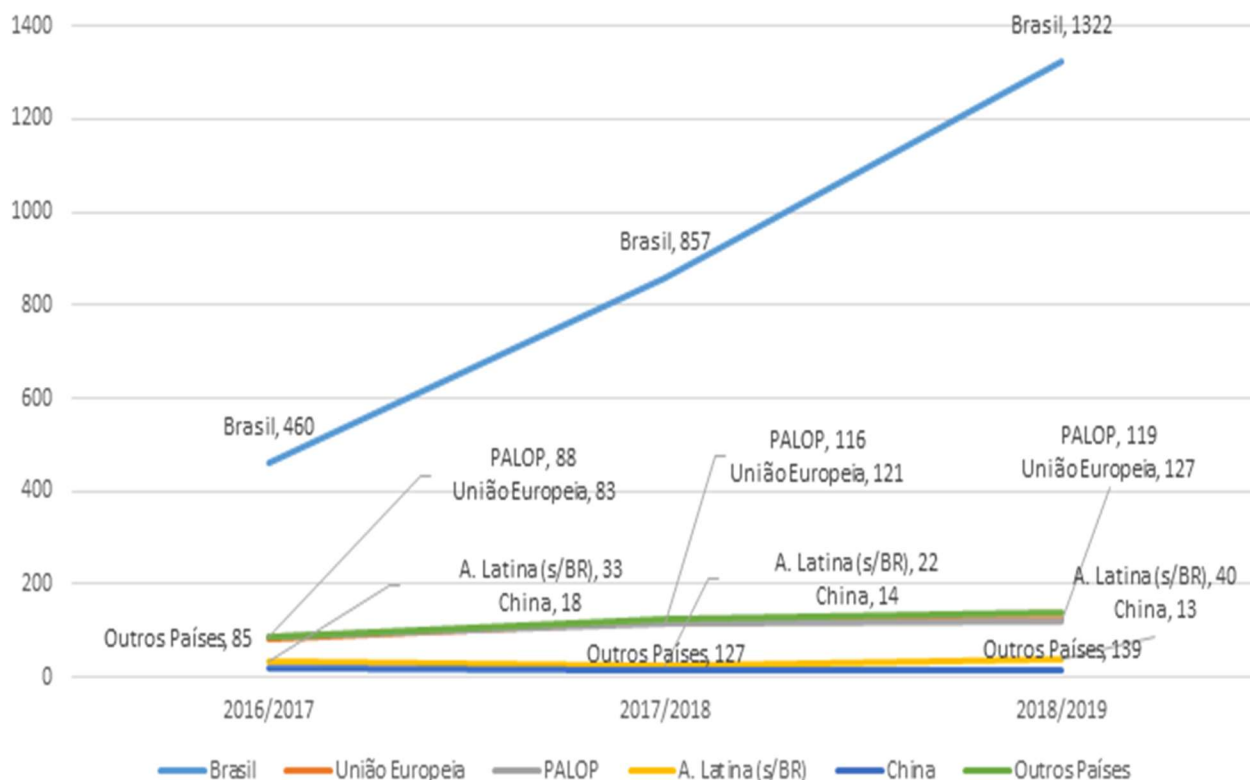
**Gráfico 8.A – Evolução das matrículas de estudantes europeus nos últimos anos letivos**



REIT/FOA

À semelhança do que se verifica relativamente às candidaturas, também as matrículas evidenciam um aumento expressivo de estudantes brasileiros na U.Porto em comparação com outras nacionalidades, inclusive PALOP.

**Gráfico 9.A – Evolução das matrículas de estudantes internacionais por região de origem**



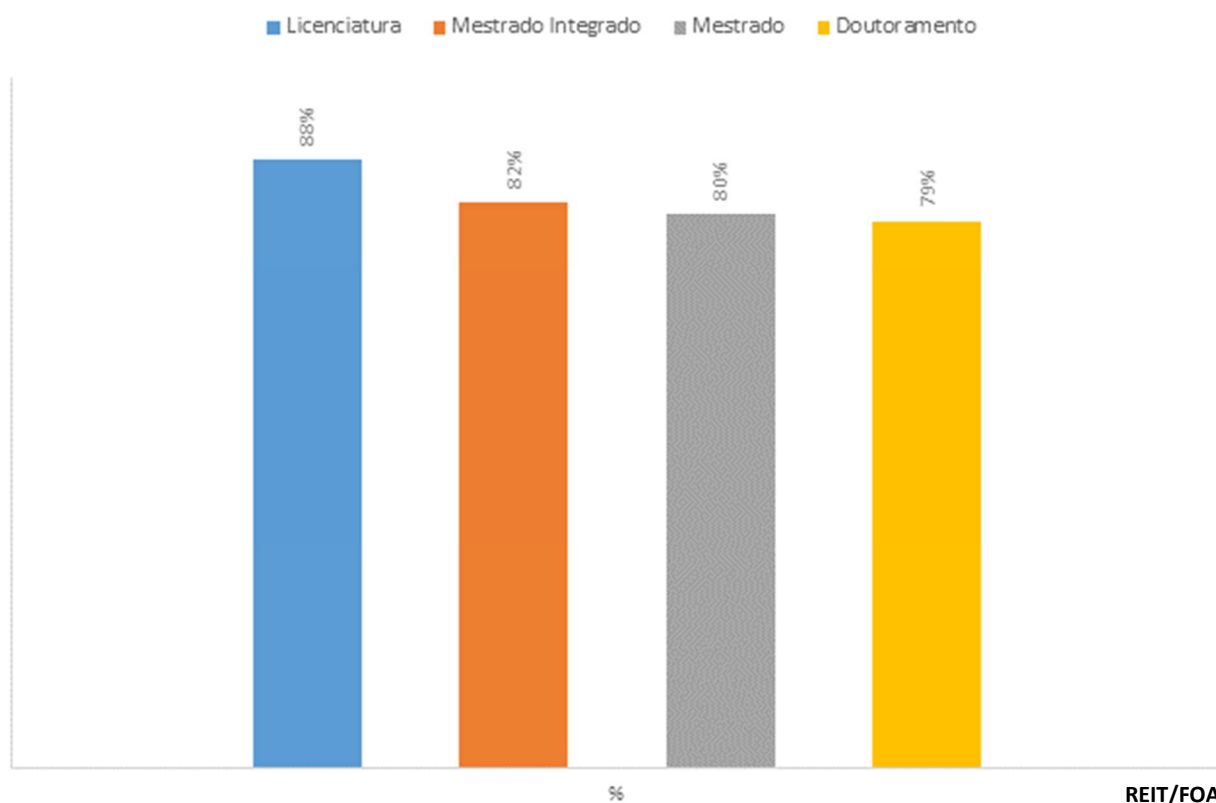
REIT/FOA

O **número de matriculados** (ou seja, dos que pela primeira vez ingressam na U.Porto em qualquer nível de formação) revela uma **tendência de crescimento de estudantes oriundos de alguns países**, facto que convirá ir acompanhando com medidas concretas de consolidação ou de diversificação para que, sobretudo nas pós-graduações, seja possível um maior equilíbrio entre as regiões de recrutamento dos estudantes.

#### 1.4. Relação entre colocações e matrículas

Apesar do elevado número de colocações resultantes das candidaturas, o número de matriculados fica, em todos os ciclos de estudos, aquém não só das candidaturas e das próprias colocações, sobretudo nos doutoramentos. Os motivos são variados, incluindo a falta de visto atempado ou a falta de financiamento, mas exigem uma melhor atenção e estudo, para se prepararem medidas que minimizem o seu impacto negativo.

**Gráfico 10.A - Percentagem de colocações de estudantes internacionais que resultam em matrícula, por nível de CE**



Estes dados mostram que o financiamento para a realização da formação, designadamente no doutoramento, é condicionante da matrícula dos estudantes/investigadores. Muitas das não concretizações de matrícula resultam fundamentalmente da não obtenção de bolsa por parte dos candidatos, numa idade em que a independência económica é determinante para a decisão de prosseguimento de estudos.

## 2. Estudantes internacionais inscritos em ciclos de estudos

### 2.1. Caracterização dos estudantes internacionais inscritos em 2018/2019

O ano de 2018/2019 consolida a posição da U.Porto no que diz respeito à sua internacionalização académica, especificamente pelo significativo número de estudantes internacionais inscritos para a realização de grau. Com efeito, o número de estudantes internacionais de grau inscritos na U.Porto no ano letivo 2018/2019 corresponde a 11,5% do total de inscritos (ver tabela infra).

Particularmente no caso do conjunto dos **mestrados** (segundos ciclos independentes), a U.Porto teve inscritos, em 2018/2019, um total de **5789** estudantes, incluindo portugueses, dos quais 1397 são internacionais, o que significa **24%** desse total. Também no caso dos **doutoramentos** o peso dos estudantes internacionais é muito significativo, representando **26%** do total de inscritos.

**Tabela 5.A – Percentagem de estudantes internacionais por nível de formação em 2018/2019**

Nível de formação	Inscritos (total U.Porto)	Inscritos Internacionais	% de internacionais sobre o total
Licenciaturas	8553	604	7,1%
Mestrados integrados	12370	565	4,6%
Mestrados	5789	1397	24,1%
Doutoramentos	3576	932	26,1%
<b>Total</b>	<b>30288</b>	<b>3498</b>	<b>11,5%</b>

REIT/FOA

Por sua vez, a **distribuição dos estudantes inscritos por país de origem** apresenta também dados que exigem análise e reflexão. No ano letivo 2018/2019, a U.Porto teve inscritos (incluindo matriculados) estudantes de **89 países diferentes**. Por um lado, esta **diversidade e distribuição geográfica** atesta o prestígio internacional da U.Porto, mas a atratividade fora do continente europeu, com exceção do Brasil e dos PALOP, é ainda muito baixa ou incipiente em números absolutos (e, consequentemente, também percentualmente) em muitos países.

**Tabela 6.A – Inscrições por região de origem, em 2018/2019**

Região de origem	Inscritos (total U.Porto)	% de inscritos
Portugal	26790	88,5%
União Europeia	309	1,0%
Brasil	2426	8,0%
PALOP	345	1,1%
Outras nacionalidades	418	1,4%
<b>Total</b>	<b>30288</b>	<b>100,0%</b>
<i>Dos quais internacionais</i>	<i>3498</i>	<i>11,5%</i>

REIT/FOA

Na tabela que se segue é apresentada informação detalhada por país de origem dos inscritos e sua distribuição percentual.

**Tabela 7.A – Número de inscritos por país de origem, em 2018/2019**

	País	Inscritos (p/país)	Inscritos (total)	% (dos inscritos)
Entre 1 e 4 (48 países)	Albânia; Arménia; Austrália; Bangladesh; Bolívia; Camboja; Canadá; Coreia do Norte; El Salvador; Eslovénia; Filipinas; Finlândia; Gana; RPC-Hong Kong; Myanmar; Nova Zelândia; Omã; Tanzânia; Tunísia; Uganda; Uruguai	1	21	2.83%
	Coreia do Sul; Costa Rica; Eslováquia; Geórgia; Hungria; Israel; Kosovo; Namíbia; República Checa; Suécia; Suíça; Território Palestino	2	24	
	Argentina; Croácia; Irlanda; Japão; Jordânia; Panamá	3	18	
	Áustria; Bielorrússia; Cuba; Líbano; Nepal; República Dominicana; Sérvia; Tailândia; Vietname	4	36	
Entre 5 e 10 (14 países)	Argélia; Indonésia; Lituânia; Peru	5	20	2.63%
	Bélgica; Bulgária; Egipto	6	18	
	Grécia; Paquistão; Venezuela	7	21	
	Marrocos; Rússia; São Tomé e Príncipe	8	24	
	Estados Unidos	9	9	
Entre 10 e 20 (13 países)	Nigéria; Síria; Turquia	11	33	4.77%
	Chile; México; Países Baixos; Reino Unido; Roménia; Ucrânia	12	72	
	Polónia		13	
	Colômbia		14	
	Equador		16	
	França		19	
Entre 20 e 50 (7 países)	Índia		22	6.40%
	África do Sul		24	
	Guiné-Bissau		27	
	Alemanha		28	
	China		35	
	Timor Leste		41	
	Espanha		47	
Acima de 50 (6 países)	Irão		57	83.36%
	Angola		96	
	Cabo Verde		101	
	Moçambique		113	
	Itália		123	
	Brasil		2426	
<b>Total</b>	<b>88 países</b>		<b>3498</b>	<b>100%</b>

REIT/FOA

## 2.2. Evolução dos estudantes internacionais inscritos

A evolução dos estudantes internacionais inscritos acompanha a evolução da procura, sendo significativo o aumento desde 2014/2015, ano da entrada em vigor do Estatuto de Estudante Internacional. Também no conjunto dos inscritos a predominância é de estudantes provenientes do Brasil, conforme evidenciado na tabela *infra*.

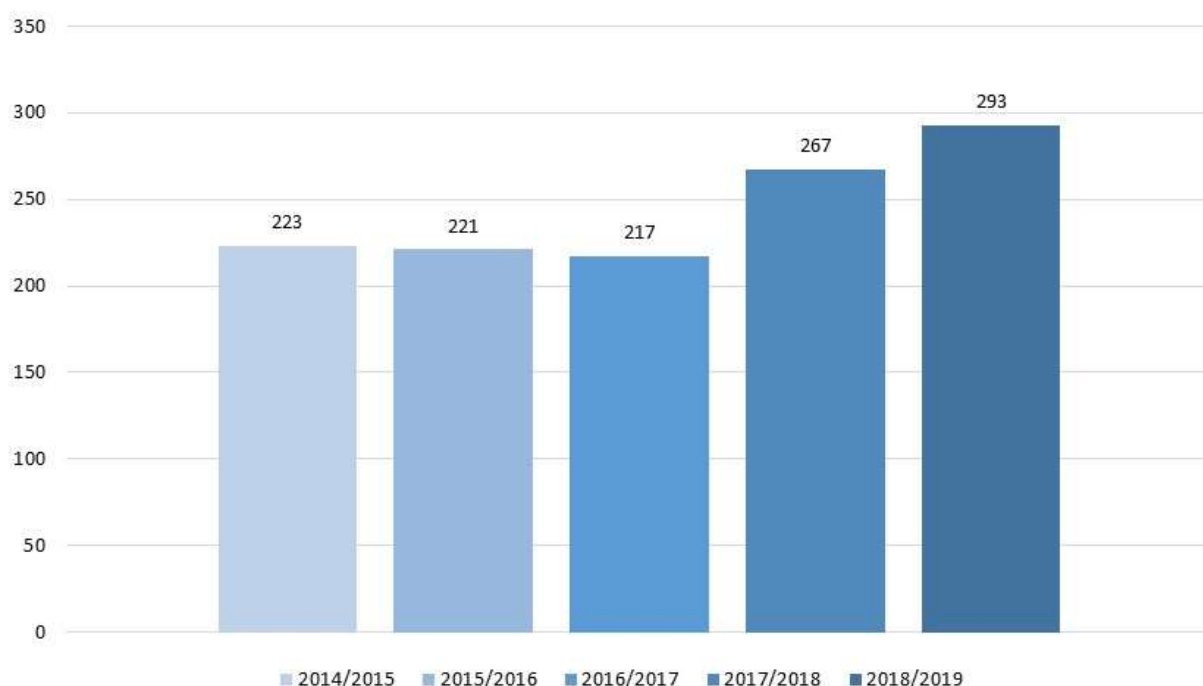
**Tabela 8.A – Evolução de estudantes internacionais inscritos nos últimos anos letivos**

Ano letivo	Total de estudantes inscritos	Estudantes internacionais				
		Total de Estudantes internacionais	Brasil	Outras nacionalidades	% Brasil sobre estrangeiros	% outras nacionalidades sobre estrangeiros
2014/2015	30152	1543	617	926	40,0%	60,0%
2015/2016	29796	1689	736	953	43,6%	56,4%
2016/2017	29609	1876	985	891	52,5%	47,5%
2017/2018	29624	2509	1584	925	63,1%	36,9%
2018/2019	30288	3498	2426	1072	69,4%	30,6%

REIT/FOA

Também na generalidade dos estudantes internacionais inscritos se nota que ocupam um lugar ainda relativamente residual as inscrições de **estudantes europeus**, embora seja visível o ligeiro aumento nos dois últimos anos letivos. Compreensivelmente, à medida que aumenta globalmente o número de estudantes internacionais, o peso percentual dos europeus diminui, apesar do seu aumento em valores absolutos, porque este não acompanha o crescimento dos restantes.

**Gráfico 11.A – Evolução dos estudantes europeus inscritos nos últimos anos letivos**



REIT/FOA



### 3. Diplomados internacionais

#### 3.1. Caracterização dos diplomados internacionais

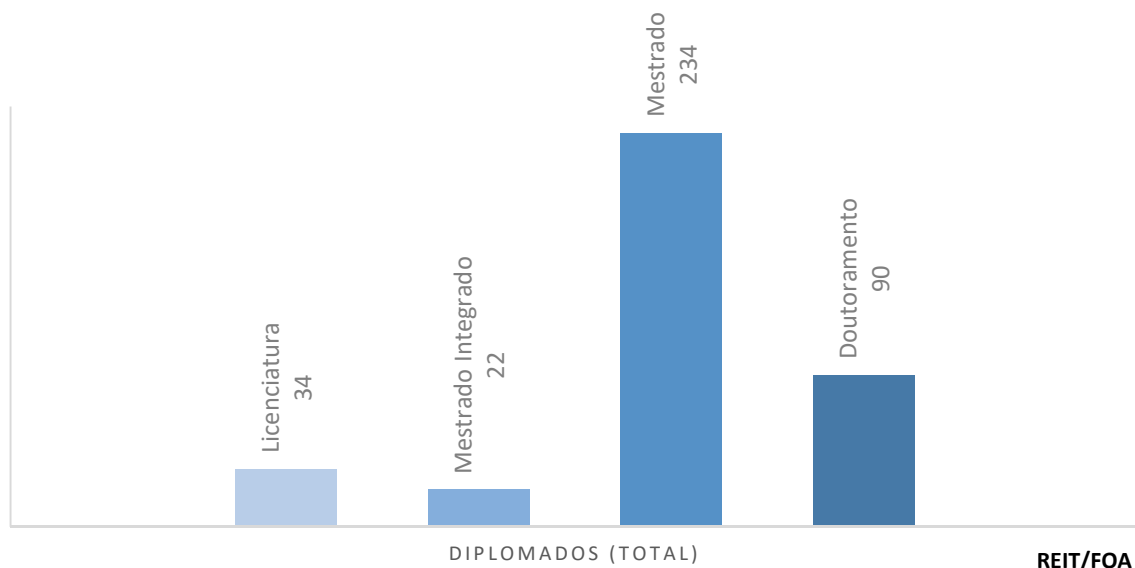
Os **números ainda reduzidos de diplomados** internacionais são facilmente explicados pelo facto de se reportarem aos **matriculados e inscritos depois de 2014**, tendo o aumento exponencial de candidatos, de matriculados e inscritos ocorrido apenas nos últimos anos (e no de 2018 com um salto muito significativo). Por isso, estes diplomados correspondem sobretudo aos matriculados em 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017 (estes últimos essencialmente em mestrados).

Na tabela e no gráfico que se seguem são apresentados os dados dos diplomados por nível de formação e por UO no ano letivo **2017/2018**<sup>5</sup>.

**Tabela 9.A – Diplomados internacionais por nível de formação em 2017/2018**

Nível de Ciclo de Estudos	Diplomados (total U.Porto)	Diplomados internacionais (total)	% de diplomados internacionais sobre o total
Licenciatura	3354	34	1%
Mestrado Integrado	1884	22	1%
Mestrado	1639	234	14%
Doutoramento	416	90	22%
<b>Total</b>	<b>7293</b>	<b>380</b>	<b>5%</b>

**Gráfico 12.A – Diplomados internacionais por nível de formação em 2017/2018**



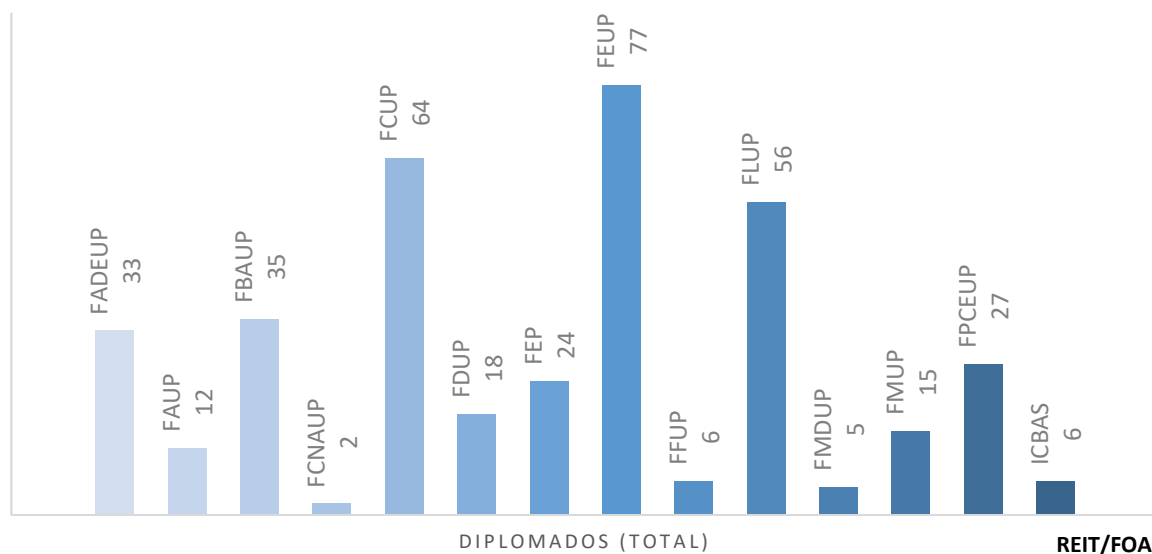
<sup>5</sup> A indicação do ano letivo 2017/2018 resulta do facto de estes serem os dados consolidados mais atualizados e reportados oficialmente para o RAIDES 2018. Os dados de 2018/2019 (porque há teses e dissertações ainda não defendidas) serão incluídos no relatório de 2019/2020.

A sua distribuição por faculdade revela uma significativa diversidade, fruto fundamentalmente, ou de práticas de internacionalização já consolidadas em algumas faculdades, ou de políticas/medidas tomadas na sequência da publicação em 2014 do decreto-lei que criou o estatuto de estudante internacional.

**Tabela 10.A – Diplomados internacionais por UO em 2017/2018**

Unidade Orgânica	Diplomados (total U.Porto)	Diplomados internacionais (total)	% diplomados internacionais sobre o total
FADEUP	295	33	11%
FAUP	158	12	8%
FBAUP	255	35	14%
FCNAUP	94	2	2%
FCUP	798	64	8%
FDUP	258	18	7%
FEP	746	24	3%
FEUP	1917	77	4%
FFUP	333	6	2%
FLUP	742	56	8%
FMDUP	152	5	3%
FMUP	590	15	3%
FPCEUP	354	27	8%
ICBAS	601	6	1%
<b>Total</b>	<b>7293</b>	<b>380</b>	<b>5%</b>

**Gráfico 13.A – Diplomados internacionais por UO em 2017/2018**



### 3.2. Evolução dos diplomados internacionais

Conforme referido anteriormente, a evolução dos diplomados internacionais foi ainda pouco expressiva no ano de 2017/2018, o que se justifica pelo facto de os estudantes internacionais matriculados e inscritos nos últimos anos ainda se encontrarem dentro do período normal para a realização do seu ciclo de estudos. De notar, no entanto, um ligeiro aumento no último ano letivo com dados consolidados (2017/2018) e que se virá a reforçar nos anos letivos subsequentes.

**Tabela 11.A – Evolução de diplomados internacionais nos últimos anos letivos**

Ano letivo	Diplomados (total U.Porto)	Diplomados internacionais	% de internacionais sobre o total
2014/2015	7715	296	4%
2015/2016	7597	336	4%
2016/2017	7679	326	4%
2017/2018	7293	380	5%

REIT/FOA

Quando analisada a evolução do número de diplomados internacionais por nível de formação, verificamos que ao longo dos últimos anos houve uma forte estabilidade entre 2014 e 2016, mas espera-se que a sua evolução positiva venha a ser mais expressiva a partir de 2018/2019.

De facto, como mostra a tabela que se segue, no caso dos mestrados já se identifica um aumento mais significativo no último ano aqui considerado, resultante do facto de este nível de formação ter maior procura por parte de estudantes internacionais e de se tratar de uma formação mais curta, com possibilidade de conclusão relativamente rápida. Consequentemente, os números que a seguir se apresentam já começam a refletir o aumento de matriculados e inscritos internacionais em mestrados:

**Tabela 11.A – Evolução de diplomados internacionais por nível de formação nos últimos anos letivos**

Ano letivo	Licenciaturas	Mestrados integrados	Mestrados	Doutoramentos	Diplomados internacionais (total)
2014/2015	33	16	166	81	296
2015/2016	39	23	197	77	336
2016/2017	35	21	175	95	326
2017/2018	34	22	234	90	380

REIT/FOA

## 4. Conclusão da Parte A

Os dados apresentados ao longo desta parte do Relatório de Internacionalização Académica mostram o enorme potencial de desenvolvimento e crescimento que tem sido criado com as matrículas e inscrições de estudantes internacionais na U.Porto, com um lugar de visível destaque ocupado pelos estudantes brasileiros (como sucede com a generalidade das instituições de ensino superior portuguesas). Esta dimensão internacional da U.Porto tem permitido contrariar os efeitos do decréscimo da população jovem portuguesa, da emigração de jovens licenciados e mestres, assim como aumentar significativamente o ambiente multicultural e multilinguístico vivido na Universidade, com inquestionáveis benefícios também para os estudantes portugueses.

Ficam, ainda assim, diversos desafios que serão enfrentados ao longo do ano de 2019/2020 neste domínio, nomeadamente:

- a) Necessidade de maior diversificação das origens geográficas dos estudantes internacionais de grau na U.Porto, com maior divulgação da U.Porto nos países ibero-americanos e asiáticos;
- b) Reforço da atenção aos países de língua oficial portuguesa e a áreas geográficas da diáspora portuguesa;
- c) Continuidade e alargamento da aposta na cativação de estudantes de qualidade para as pós-graduações, designadamente mestrados e doutoramentos.

## Parte B – Mobilidade, Projetos, Acordos e Visitas Académicas

### 1. Mobilidade Académica Internacional no ano letivo 2018/2019

Outra dimensão importante e já muito consolidada da internacionalização diz respeito à mobilidade *incoming (IN)* e *outgoing (OUT)*, tanto de estudantes como de docentes e técnicos, com diferentes durações e enquadramentos. Maioritariamente promovida e apoiada nos últimos anos pelo programa **Erasmus+**, mas com a significativa contribuição também das **bolsas Santander** ou com o **enquadramento de acordos interuniversitários**, a mobilidade académica tem permitido, sobretudo aos estudantes, marcantes experiências de internacionalização e de desenvolvimento pessoal, especialmente quando abrangem pelo menos um **semestre letivo** em outra IES (maioritariamente na Europa), ou um **estágio de média duração**. Ainda que docentes e técnicos também dele tenham vindo a usufruir, com especial nos últimos anos, as durações curtas (c. de 3-5 dias) são a norma e, conseqüentemente, o seu impacto não pode ser comparável ao que tem a experiência dos estudantes (em regra um semestre letivo).

É certo que o grau de internacionalização académica tem tido na **mobilidade estudantil para estudos** (de média-longa duração, ou seja, de um semestre ou um ano) um suporte fundamental, até porque este tipo de mobilidade tem sido dominante, ao longo dos anos, no cômputo geral. Mas além desta, a **mobilidade estudantil para estágios** tem vindo a ganhar uma relevância significativa e a **mobilidade docente e técnica** tem aumentado também de forma muito notória. No seu conjunto, todas se têm revelado como componentes importantes e decisivas para a internacionalização da U.Porto, em particular para a sua maior abertura a outras culturas académicas, para a colaboração docente e até para parcerias no domínio da investigação e da publicação científica.

Como a mobilidade docente tem diferentes enquadramentos e grande parte dela é realizada no âmbito de atividades de investigação – e por isso normalmente não registada no Sistema de Informação – este relatório incidirá **apenas nas mobilidades realizadas no âmbito do Programa Erasmus+ ou com outros apoios à mobilidade (como o das bolsas Santander)**, de que são feitos registos no Serviço de Relações Internacionais da Reitoria. Outras mobilidades, sobretudo quando enquadradas por projetos de investigação ou as que resultam das estadias de investigadores *post-doc*, não serão aqui consideradas, pelos motivos apresentados na Introdução.

Importa desde já esclarecer que as durações médias das mobilidades, apuradas em sede de relatório final dos diferentes projetos, são as seguintes:

- SMS – Estudos (*Student Mobility for Studies*) – 5 meses (um semestre letivo)
- SMT – Estágios (*Student Mobility for Traineeship*) – 4 meses
- STA/STT – Ensino ou Formação (*Staff Teaching Assignment*) / (*Staff Mobility for Training*): 5 dias

Deste modo, a tabela *infra* identifica as **diversas tipologias de mobilidades** (estudantes, docentes e técnicos) realizadas em **2018/2019 exclusivamente ao abrigo do Programa Erasmus+**, englobando a mobilidade dentro da Europa [Erasmus+ KA103] e a *International Credit Mobility* [Erasmus+ KA107, fora da UE), por tipologia de atividade e de participantes. Os dados são interessantes:

**Tabela 1.B - Tipologias de mobilidades em 2018/2019 ao abrigo do Programa Erasmus+**

Programa Erasmus+ / Ano letivo 2018/2019	OUT	IN	Total
<b>Estudantes e recém-diplomados:</b>			
SMS – Estudos ( <i>Student Mobility for Studies</i> )	823	1154	1977
SMT – Estágios ( <i>Student Mobility for Traineeship</i> )	328	111*	439
<b>Total Estudantes e recém-diplomados</b>	<b>1151</b>	<b>1265</b>	<b>2616</b>
<b>Docentes e técnicos</b>			
STT – Formação ( <i>Staff Mobility for Training</i> )	235	114	349
STA – Ensino ( <i>Staff Teaching Assignment</i> )	209	87	296
Reunião de trabalho	18	13	31
Conferência / Encontro Académico	7	22	29
Visita	1	3	4
<b>Total Docentes e técnicos</b>	<b>470</b>	<b>239</b>	<b>709</b>
<b>Total</b>	<b>1621</b>	<b>1504</b>	<b>3125</b>

\*Números registados no SRI

Reit/SRI

O total das mobilidades resulta da conjugação das distintas tipologias, mas evidencia uma diversidade que se tem vindo a acentuar nos últimos anos. De notar que as mobilidades classificadas como “Conferência/Encontro Académico” envolvem sobretudo docentes, enquanto que as de “Reunião de trabalho” ou “Visita” dizem respeito fundamentalmente à gestão e operacionalização de projetos Erasmus+, no âmbito da Ação-Chave2 (KA2) e são sempre de curta duração.

## 2. Mobilidades de Estudantes

### 2.1. Mobilidades totais no ano letivo 2018/2019

Conforme resulta evidente na tabela anterior, manteve-se em 2018/2019, como era expectável, a **preponderância das mobilidades estudantis**, embora **sem crescimento na mobilidade *incoming* (In)** relativamente aos anos anteriores, facto que parece comprovar uma **tendência de estagnação** das mobilidades estudantis, como, aliás, se verifica também na generalidade das outras universidades europeias. De facto, parece ter-se atingido, com o enquadramento do atual Programa Erasmus+, o limite genericamente possível da mobilidade física dos estudantes para estudos semestrais. Acresce que, na U.Porto, o enorme aumento das matrículas e inscrições de estudantes internacionais para realização de um

ciclo de estudos completo (logo, conducente a grau), pode ajudar também, complementarmente, a explicar a relativa estagnação das mobilidades *IN*, na medida em que as faculdades passaram a dar prioridade a esta tipologia de estudantes em resultado dos múltiplos benefícios que dela recebem, tanto do ponto de vista académico quanto financeiro. Ainda assim, e em simultâneo, a **mobilidade *IN*** para estudos, apesar dessa relativa estagnação ou, mesmo, alguma diminuição, mantém-se em números claramente **superiores aos da similar mobilidade *OUT***. No entanto, a **mobilidade *OUT* para estágios** (estudantes e recém-diplomados) apresenta valores significativamente superiores às similares mobilidades *in*, facto que deve merecer atenção por parte das faculdades (e do próprio país). **A busca de oportunidades de estágios no estrangeiro abre portas aos estudantes que talvez eles não encontrem ainda em Portugal.** De qualquer modo, todos estes factos e fatores deverão continuar a merecer um melhor acompanhamento pelos serviços de Relações Internacionais da Reitoria e das Faculdades, sobretudo no que diz respeito ao desequilíbrio das mobilidades *IN* e *out*, seja de estudantes, seja de docentes e técnicos (com valores inversos).

## 2.2. Mobilidades *IN*

### 2.2.1. Mobilidade *IN* por região de origem (todos os tipos de mobilidade *IN*)

Um aspeto importante relacionado com as mobilidades *IN* diz respeito à **proveniência geográfica dos estudantes**, com a clara (e compreensível) preponderância europeia (ainda que a diminuir), logo seguida da América do Sul, especialmente do Brasil (com constante aumento entre 2015 e 2017, mas com claro abrandamento em 2018/2019). As mobilidades oriundas destas duas regiões distanciam-se visivelmente das restantes:

**Tabela 2.B - Mobilidade *IN* por proveniência geográfica dos estudantes**

Proveniência geográfica	2018/2019
Europa (Erasmus+: 1265 + outras mobilidades: 139)	1404
América do Sul	1176
Ásia	92
América do Norte	73
Norte de África	31
América Central	40
Médio Oriente	12
Sul de África	1
África Oriental	2
Caraíbas	1
África Ocidental	2
África Central	1
<b>Total</b>	<b>2835</b>

Reit/SRI

Importa esclarecer que nesta tabela estão englobadas as **mobilidades “tradicionalis” (de um semestre a um ano), os estágios e as mobilidades de curta duração (para atividades de verão, por exemplo)**. E nestas mantém-se claramente a **preponderância da Europa e da América do Sul** (sobretudo Brasil), com uma distância muito significativa em relação a outras regiões do mundo.

Este facto não é exclusivo do ano letivo 2018/2019, antes confirma uma realidade dos últimos anos a que temos vindo a dar atenção e que tentaremos diversificar no futuro:

**Tabela 3.B - Evolução da mobilidade *IN* por região de origem: apenas mobilidades “tradicionalis”**

Região de origem	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Total
Europa	1090	1204	1311	<b>1307</b>	4912
América do Sul	734	952	1070	<b>1176</b>	3932
Ásia	66	198	112	<b>92</b>	468
América Central	38	37	25	<b>40</b>	140
Norte de África	20	54	35	<b>31</b>	140
Médio Oriente	1	6	7	<b>12</b>	26
Sul de África	1	4	20	<b>1</b>	26
África Oriental	8	8	5	<b>2</b>	23
África Ocidental	6	3	0	<b>2</b>	11
África Central	1	0	1	<b>1</b>	3
América do Norte	8	20	24	<b>5</b>	57
Caraíbas	4	6	1	<b>1</b>	12
<b>Total</b>	<b>1977</b>	<b>2492</b>	<b>2611</b>	<b>2670</b>	<b>9750</b>

Reit/SRI

Algumas flutuações mais significativas resultam essencialmente das flutuações das fontes de financiamento, incluindo do Programa Erasmus+, e não são facilmente controláveis pela U.Porto.

As maiores **variações** a registar decorrem precisamente das **mobilidades de curta duração, que são sujeitas a maior flutuação anual**, conforme o número de oportunidades que possam surgir. E nestas situações as origens regionais têm alterações muito significativas, porque são resultantes de acordos pontuais específicos para a realização, por exemplo, de cursos de verão (por exemplo, cursos de Língua e Cultura Portuguesas):

**Tabela 4.B - Evolução da mobilidade *IN* por região de origem: apenas curta duração**

Região de origem	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Total
Europa	0	59	112	97	268
América do Norte	1	4	72	68	145
América do Sul	0	7	34	0	41
América Central	0	2	2	0	4
Norte de África	0	5	3	0	8
Ásia	0	2	1	0	3
Médio Oriente	0	2	0	0	2
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>81</b>	<b>224</b>	<b>165</b>	<b>471</b>

Reit/SRI



## 2.2.2. Mobilidade *IN* por tipologia

No ano letivo de 2018/2019, se somarmos as mobilidades *IN* de Estudantes por diferentes tipologias e origens, os estudos (cuja duração média é, como se disse, de um semestre na U.Porto) continuam a ser preponderantes ao nível da mobilidade registada, com um total de **2281 estudantes**. A estes acrescem ainda **444 estudantes para estágios**, seguindo-se as mobilidades de curta duração, conforme aqui explicitado:

**Tabela 5.B - Mobilidade *IN* por tipologia**

Tipologia	2018/2019
SMS - Estudos	2281
SMT - Estágio	444
Visita (estudantes)	110
<b>Total</b>	<b>2835</b>

Reit/SRI

Estes números totais da **Mobilidade *IN* em 2018/2019** – estudos, estágios, mobilidades de curta duração – resultam de diferentes tipos de enquadramento programático e de apoio financeiro, que a seguir se explicam:

**Tabela 6.B - Estudos e Estágios, distribuídos por enquadramento programático**

Enquadramento programático	2018/2019
<b>Programa / Projeto:</b>	
Erasmus+	1265*
Erasmus Mundus - Ação 2	7
Santander	189
Outro Programa de Mobilidade	64
SMILE - Rede Magalhães (FEUP)	41
Ciência sem Fronteiras (Brasil)	4
Programa Licenciaturas Internacionais (PLI – Brasil)	6
<b>Total por Programas / Projetos:</b>	<b>1576</b>
<b>Acordo de cooperação (duração média-longa)</b>	<b>994</b>
<b>Freemover (sem apoio de programas)</b>	<b>100</b>
<b>Total</b>	<b>2670</b>

Reit/SRI

\*Conforme Tabela 1: inclui estudos e estágios

Nesta tabela, todos os fluxos relativos às mobilidades *IN* correspondem a períodos “tradicionais”, ou seja, a mobilidades semestrais em média (algumas, poucas, anuais). É, assim, evidente que o **Programa Erasmus+** continua a ser, apesar do ligeiro decréscimo no ano de 2018/2019, o que tem o peso mais significativo na mobilidade, com um total de **1265 estudantes incoming**, seguido de mobilidades ao abrigo de **Acordos de Cooperação Institucionais**, os quais correspondem a 994 estudantes estrangeiros. Os demais enquadramentos têm uma representação significativamente mais reduzida, mesmo com um financiamento subjacente, como é o caso do **Programa Santander Universidades** que permitiu a

mobilidade de 189 estudantes, número ligeiramente inferior ao do ano anterior, mas significativamente superior em relação aos outros anos.

É também interessante o número de estudantes “freemovers”, isto é, em estudantes em mobilidade livre, sem nenhum enquadramento em programa financiado ou acordo institucional, que podem estar sujeitos ao pagamento de taxas académicas.

Embora não esteja englobada nestes números, há ainda a notar a mobilidade nacional, no âmbito do Programa Almeida Garrett, ao abrigo do qual 31 estudantes de outras Universidades Portuguesas realizaram um período de mobilidade na Universidade do Porto, em 2018/2019.

### 2.2.3. Outras atividades – curta duração (IN)

Relativamente a outras atividades, de curta duração, como se disse acima os números são muito dependentes de iniciativas concretas anuais. A tabela *infra* resume as **mobilidades IN de “curta duração”**, não incluídos na tabela anterior, e que foram registados na sua maioria pelas Unidades Orgânicas, decorrentes de estadias de duração reduzida. No caso dos **estágios de verão de curta duração**, importa referir que são essencialmente nas áreas da saúde, organizados pelas Associações Internacionais de Estudantes das áreas de Medicina e de Farmácia, sendo as associações de estudantes do ICBAS, FMUP e FFUP participantes habituais (acolhem e enviam estudantes para estágios de cerca de 1 mês, no período de férias letivas de Verão).

**Tabela 7.B – Outras atividades registadas**

Outras atividades de internacionalização	2018/2019
Visita (curta duração)	110
Estágio (Verão)	55
<b>Total</b>	<b>165</b>

Reit/SRI

De acordo com os dados disponíveis, a sua distribuição destas atividades pela Reitoria e Faculdades é a seguinte:

**Tabela 8.B – Distribuição de outras atividades**

	Ano Letivo 2018/2019
REIT (SRI, UPIN, FOA)	68
ICBAS	67
FFUP	18
FBAUP	12
<b>Total</b>	<b>165</b>

Reit/SRI

## 2.2.4. Mobilidades *IN* “tradicionalis” europeias: Evolução

Como atrás se referiu, no que diz respeito às mobilidades estudantis para estudos a tendência europeia dos últimos anos começa a revelar uma **relativa estagnação das mobilidades estudantis de média-longa duração, sobretudo as realizadas ao abrigo do Programa Erasmus+**. De facto, essa evolução também já é sentida na U.Porto, como o mostram os dados sistematizados na seguinte tabela:

**Tabela 9.B – Evolução da mobilidade *IN***

Mobilidade <i>IN</i>	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Total
Da Europa para U.Porto	1090	1204	1311	<b>1307</b>	4912

Reit/SRI

Entre estas mobilidades de média-longa duração, começa a assistir-se a uma, pelo menos aparente, estabilização ou ligeira redução das **mobilidades Erasmus+**:

**Tabela 10.B – Evolução da mobilidade *IN*: Programa Erasmus+**

Mobilidade <i>IN</i>	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Total
Erasmus+	1020	1247	1314	<b>1265</b>	4846

Reit/SRI

Todos estes dados evolutivos terão de ser monitorizados nos próximos anos, sobretudo porque, com o **possível efeito do arranque das Universidades Europeias, deverá ocorrer uma importante reconfiguração das mobilidades**. O início em **2019/2020 da Aliança EUGLOH**, de que a U.Porto é membro, trará certamente alterações significativas neste panorama “tradicional” das mobilidades *IN* e *OUT*, **esperando-se um significativo aumento do número de mobilidades (sobretudo de curta duração) entre as universidades da EUGLOH e uma diminuição das mobilidades de e para outras universidades europeias**. Será um aspeto a monitorizar e avaliar, porque o novo Programa que substituirá o atual Erasmus+, a lançar em 2020, fará certamente do modelo das Universidades Europeias uma âncora para a política europeia não só de Educação e Formação, mas também de Investigação e de Inovação, assim como de ligação à sociedade. A **mobilidade para Estudos** terá, assim, de se ajustar aos novos desafios e objetivos que estão a ser colocados às Universidades Europeias.

## 2.3. Mobilidade *OUT*

### 2.3.1. Estudantes da U.Porto em mobilidade *OUT*

Apesar do que se disse acima, mas sem o pôr em causa, na **Mobilidade *OUT*** da U.Porto – como adiante se explicará melhor – tem-se mantido **algum aumento das mobilidades Erasmus+**, facto importante porque contribui para uma maior **aproximação** e conseqüente equilíbrio com a **Mobilidade *IN***. A evolução que mostra a seguinte tabela confirma-o, pelo menos até ao ano letivo 2018/2019:

**Tabela 11.B – Evolução da mobilidade OUT Programa Erasmus+**

Mobilidade Out	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Total
Erasmus / Erasmus+	1014	1016	1106	<b>1151</b>	<b>4287</b>

Reit/SRI

No entanto, como se disse atrás e se retoma aqui, em 2018/2019 o conjunto das mobilidades **OUT** de tipo “tradicional” (média-longa duração, sobretudo para estudos) diminuiu ligeiramente em relação ao ano letivo anterior, sugerindo uma relativa estabilização, sobretudo no Espaço Europeu de Ensino Superior:

**Tabela 12.B – Evolução da mobilidade OUT na Europa**

Mobilidade Out	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Total
Mobilidades Europa (todos tipos)	1067	1049	1267	<b>1233</b>	<b>4616</b>

Reit/SRI

Ainda é cedo para se tirar qualquer conclusão, mas é possível que, tal como sucede na mobilidade *IN*, estejamos a assistir a uma estagnação dos fluxos (*In* e *Out*) da mobilidade estudantil física na Europa – situação que a iniciativa das **Universidades Europeias** da Comissão Europeia claramente pretende combater, recorrendo a uma nova tipologia de mobilidade combinando as **deslocações físicas de curta duração** com **mobilidades virtuais**.

### 2.3.2. Mobilidade OUT por região de destino

Ainda assim, as **mobilidades OUT dos estudantes da U.Porto para a Europa** – considerando **todos os destinos** da totalidade dos **estudantes OUT** da U.Porto, seja em mobilidade “tradicional”, seja de curta duração (atividades de verão, por exemplo) – mantiveram-se, em **2018/2019**, dominantes no cômputo geral das mobilidades, como o comprovam os números da tabela que se segue:

**Tabela 13.B - Mobilidade OUT por região de destino**

Regiões de destino	Ano letivo 2018/2019
Europa (todos tipos de mobilidade)	1233
América do Sul	141
Ásia	34
América do Norte	7
América Central	4
África Central	2
<b>Total</b>	<b>1421</b>

Reit/SRI

Comparativamente ao ano anterior, o ano de **2018/2019** regista, também na mobilidade *OUT*, uma **estabilização (que poderá conduzir a diminuição nos próximos anos) da mobilidade “tradicional” para estudos** no cômputo global da mobilidade *Out*, como acima se referiu.

As regiões de destino mostram uma clara e estável preferência pela Europa, mas merece realce o constante (ainda que reduzido) crescimento das mobilidades para a Ásia:

**Tabela 14.B – Evolução da Mobilidade *OUT* por região de destino**

Região de destino	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Total
Europa	1053	1030	1252	1233	<b>4616</b>
América do Sul	133	144	149	141	<b>567</b>
Ásia	20	19	28	34	<b>101</b>
América do Norte	13	23	10	7	<b>53</b>
América Central	4	3	11	4	<b>18</b>
Norte de África	0	0	8	0	<b>8</b>
África Central	1	1	2	0	<b>4</b>
África Oriental	0	1	0	0	<b>1</b>
Médio Oriente	0	0	2	2	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>1224</b>	<b>1221</b>	<b>1462</b>	<b>1421</b>	<b>5328</b>

Reit/SRI

28

### 2.3.4. Mobilidades *OUT* por tipologia

À semelhança das mobilidades *IN*, as mobilidades *OUT* de estudantes visaram maioritariamente a realização de estudos e continuam a ser a tipologia mais significativa, com um total de 986 estudantes. A estes somam-se ainda 415 estudantes para estágios, sendo praticamente todos financiados pelo Programa Erasmus+ (alguns destes estágios são de recém-diplomados, também financiados pelo Programa Erasmus+). Algumas (muito poucas) mobilidades *OUT* de curta duração foram para cursos de verão:

**Tabela 15.B –Mobilidade *OUT* por tipologia**

Tipologia	2018/2019
SMS - Estudos	986
SMT - Estágio (em média, 4 meses)	415
Curso de verão	20
<b>Total</b>	<b>1421</b>

Reit/SRI

E tal como sucede na mobilidade *IN*, as mobilidades *OUT* estão enquadradas pelos mesmos programas de financiamento ou enquadramento institucional no que diz respeito às mobilidades de média-longa duração, como o evidencia a tabela que se segue:

**Tabela 16.B – Estudos e Estágios (média-longa duração), distribuídos por enquadramento programático**

Enquadramento programático	2018/2019
<b>Total por Programa / Projeto:</b>	<b>1189</b>
Erasmus / Erasmus+ (inclui estágios)	1151
Santander	36
SMILE - Rede Magalhães	2
<b>Acordo de Cooperação</b>	<b>129</b>
<b>Freemover</b>	<b>5</b>
<b>Total</b>	<b>1323</b>

Reit/SRI

Na tabela acima, todas as mobilidades *OUT* (com a exceção dos CTG) correspondem a períodos de estadia “tradicionais”, ou seja, a mobilidades de duração média-longa.

Assim, em **2018/2019** o Programa **Erasmus+** continuou a ser o que tem, indubitavelmente, o **peso mais significativo** na mobilidade, nomeadamente *OUT*, com um total de 1151 estudantes *Out*, seguido de longe das **mobilidades ao abrigo de Acordos de Cooperação Institucionais**, os quais correspondem a 129 mobilidades.

Por sua vez, ainda que os **estágios Erasmus+** possam ter, pelas regras do programa, um mínimo de 2 meses, na U.Porto a **duração média da estadia em estágio foi de 4 meses em 2018/2019**, conforme referido anteriormente. Além disso, deve notar-se que a **mobilidade *OUT* para estágios** (estudantes e recém-diplomados) **apresentou em 2018/2019** valores significativamente **superiores às homólogas mobilidades *in***, facto que deve merecer atenção por parte das faculdades. **A busca de oportunidades de estágios no estrangeiro abre portas aos estudantes que talvez eles não encontrem ainda em Portugal.** De qualquer modo, todos estes factos e fatores deverão continuar a merecer um melhor acompanhamento pelos serviços de Relações Internacionais da Reitoria e das Faculdades, sobretudo no que diz respeito ao desequilíbrio das mobilidades *IN* e *OUT*, seja de estudantes seja de docentes e técnicos (com valores inversos).

Comparativamente, os demais enquadramentos têm uma representação muito reduzida, mesmo com um financiamento subjacente, como é o caso do **Programa Santander Universidades**, que permitiu, ainda assim, a mobilidade *OUT* de 36 estudantes.

No âmbito do Programa SMILE–Rede Magalhães (mobilidade nas áreas das Engenharias), em 2018/2019 o número de mobilidades *OUT* (apenas 2) foi muito reduzida face ao do ano anterior (18), porque alguns estudantes puderam recorrer também ao financiamento do **Programa Santander Universidades** e, por este motivo, apesar de passarem a ser bolseiros Santander, mantiveram o uso de vagas previstas na Rede Magalhães.

### 2.3.3. Outras atividades – curta duração *OUT*

A tabela seguinte resume as mobilidades *OUT* de “curta duração”, não incluídos na tabela anterior, e que foram registados na sua maioria pelas Faculdades. No total, foram registadas 98 mobilidades de estudantes *OUT* da U.Porto em estadias de duração reduzida. É de salientar que várias destas mobilidades de curta duração são decorrentes de oportunidades mais pontuais (ex. oferecidas por IES parceiras da U.Porto na Ásia, com foco, sobretudo, nas áreas das Engenharias e Tecnologias).

**Tabela 17.B – Outras atividades de internacionalização**

Outras atividades de internacionalização	2018/2019
Curso de verão	20
SMT – Estágio (Verão)	78
<b>Total</b>	<b>98</b>

Reit/SRI

São números muito reduzidos, que deverão merecer reflexão e, eventualmente, medidas para o seu aumento, atendendo à importância que têm para o “desenvolvimento integral” dos estudantes.

## 2.4. Título de Doutoramento Europeu

Um outro tipo de mobilidades são as realizadas no âmbito dos terceiros ciclos de estudos, visando o desenvolvimento da investigação para tese de doutoramento e consequente atribuição de uma menção adicional no diploma – *Título de Doutoramento Europeu*. Este título pode ser atribuído aos estudantes que realizem parte da investigação para doutoramento em outra instituição de ensino superior europeia durante um período mínimo de três meses e cumpram, cumulativamente, os requisitos previstos em regulamentação específica, designadamente a defesa da tese em duas línguas europeias.

Em **2018/2019**, do conjunto dos estudantes que realizaram mobilidade com esta finalidade, 5 usufruíram de bolsa Erasmus+.

No mesmo ano letivo, especificamente de 1 de setembro de 2018 a 31 de agosto de 2019, foram atribuídos 7 títulos de *Doutoramento Europeu*, alguns dos quais resultantes dos acordos abaixo identificados.

Nos anos letivos **2017/2018** e **2018/2019** foram formalizados, neste âmbito, 20 acordos (8 e 12, respetivamente) com as instituições indicadas na tabela que se segue.

**Tabela 18.B – Acordos para a atribuição do Título de Doutoramento Europeu por universidade/país**

País	Instituição	N.º de Acordos
Alemanha	Universität Hohenheim	2
	Technische Universität Dortmund	1
	Technische Universität München	1

<b>Bélgica</b>	Katholieke Universiteit Leuven	1
<b>Dinamarca</b>	University of Southern Denmark	1
	Kobenhavns Universitet	1
<b>Espanha</b>	Universidad de Santiago de Compostela	5
	Universidad Catolica San Antonio de Murcia	1
	Universitat Pompeu Fabra Barcelona	1
	Universidad de Sevilla	1
<b>Irlanda</b>	University of Limerick	1
<b>Itália</b>	Università Degli Studi di Bologna	1
<b>Países Baixos</b>	Technische Universiteit Delft	1
<b>Reino Unido</b>	University of Oxford	1
	University of Liverpool	1
<b>Total</b>		<b>20</b>

Reit/SRI

### 3. Mobilidade de Docentes e Técnicos

#### 3.1. Mobilidade *IN*

##### 3.1.1 Mobilidade *IN* por região de origem

A mobilidade *IN* de docentes e técnicos apresenta algumas diferenças significativas em relação à dos estudantes. Ainda que a maioria seja – compreensivelmente – proveniente da Europa, o número relativamente elevado de mobilidades oriundas da Ásia, com um aumento constante nos últimos anos, deve-se em grande medida ao facto de beneficiar de uma das ações do Programa Erasmus+, a *International Credit Mobility* (KA 107) que tem disponibilizado bolsas (*In* e *Out*) para fora dos países do Programa, nomeadamente para a Ásia, em números aproximados de docentes e técnicos. Muito afastadas destas ficam as mobilidades (sobretudo de docentes) da América do Sul (fundamentalmente do Brasil), e de outras regiões.

**Tabela 19.B – Mobilidade *IN* de Docentes e Técnicos por região de origem**

Regiões (por ordem decrescente de mobilidades)	Ano letivo 2018/2019
Europa	274
Ásia	116
América do Sul	64
Norte de África	25
América do Norte	25
Sul de África	13
Médio Oriente	4
América Central	8
África Ocidental	3
África Oriental	4



Oceania	2
Caraíbas	3
<b>Total</b>	<b>541</b>

Reit/SRI

A distinção das mobilidades por categoria profissional e a sua distribuição por região revela aspetos interessantes e que devem merecer acompanhamento e reflexão futura:

**Tabela 20.B – Mobilidade *IN* de Docentes e Técnicos por região de origem e categoria profissional**

Região de origem	Docentes	Investigadores	Técnicos	Total
Europa	196	13	65	<b>274</b>
Ásia	63	0	53	<b>116</b>
América do Sul	57	0	7	<b>64</b>
América do Norte	17	0	8	<b>25</b>
Norte de África	11	1	13	<b>25</b>
Sul de África	2	0	11	<b>13</b>
América Central	10	0	0	<b>10</b>
África Oriental	2	2	0	<b>4</b>
Médio Oriente	2	0	2	<b>4</b>
Caraíbas	3	0	0	<b>3</b>
África Ocidental	0	0	3	<b>3</b>
<b>Total</b>	<b>363</b>	<b>16</b>	<b>162</b>	<b>541</b>

Reit/SRI

### 3.1.2. Mobilidade *IN* por tipologia

Como o mostra a tabela que se segue, a superioridade da mobilidade de docentes – fundamentalmente de curta duração – resulta sobretudo da sua participação em conferências e/ou congressos. As mobilidades identificadas exclusivamente para investigação são ainda muito residuais:

**Tabela 21.B – Mobilidade *IN* de Docentes e Técnicos por tipologia**

Tipologia	Ano letivo 2018/2019
STT ( <i>Staff Mobility for Training</i> ) – Formação	123
STA ( <i>Staff Teaching Assignment</i> ) – Ensino	107
Conferência / Congresso	208
Visitas registadas no SRI (53 docentes; 7 técnicos)*	60
Investigação	17
Reunião de trabalho (16 técnicos; 10 docentes)	26
<b>Total</b>	<b>541</b>

\*Exceto visitas institucionais (ver *infra*)

Reit/SRI

Tal como se verificou com a mobilidade *IN* de estudantes, as mobilidades docentes e técnicas têm no programa Erasmus+ um apoio fundamental, ainda que outras atividades de internacionalização, sobretudo

de âmbito científico – congressos, conferências, visitas de curta duração no âmbito de projetos, etc. – tenham um peso muito similar:

**Tabela 22.B – Mobilidade *IN* de Docentes e Técnicos por enquadramento programático**

Enquadramento programático	Ano letivo 2018/2019
<b>Programa / Projeto</b>	<b>276</b>
Erasmus+	239
Erasmus Mundus - Ação 2	7
IACOBUS	27
Fulbright	3
<b>Outras atividades de internacionalização*</b>	<b>263</b>
<b>Acordo de Cooperação</b>	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>541</b>

\*Exclui as mobilidades formais para ensino, investigação e formação

Reit/SRI

### 3.1.3. Evolução da mobilidade *IN* de docentes e técnicos

A tabela que se segue faculta dados interessantes, que deverão merecer acompanhamento no futuro para se poder aferir os significados e a evolução possível. Alguns dados relevantes são os que resultam de ter havido, em 2018/2019, uma (pelo menos aparente) recuperação da mobilidade proveniente da Europa (um aumento de quase 100 mobilidades), a aparente estabilização das mobilidades da Ásia e do Brasil, a diminuição das mobilidades do Norte de África e o ligeiro aumento das da América do Norte:

**Tabela 23.B – Evolução da Mobilidade *IN* de Docentes e Técnicos por região de origem**

Região de origem	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Total
Europa	237	181	182	274	<b>874</b>
Ásia	34	55	119	116	<b>324</b>
América do Sul	49	39	57	64	<b>209</b>
América do Norte	7	17	23	25	<b>72</b>
América Central	1	5	4	8	<b>18</b>
Caraíbas	2	0	1	3	<b>6</b>
Norte de África	11	51	46	25	<b>133</b>
Sul de África	1	7	12	13	<b>33</b>
África Ocidental	5	2	0	3	<b>10</b>
África Oriental	2	1	3	4	<b>10</b>
África Central	0	0	7	0	<b>7</b>
Médio Oriente	2	7	11	4	<b>24</b>
Oceânia	0	6	0	2	<b>8</b>
<b>Total</b>	<b>351</b>	<b>371</b>	<b>465</b>	<b>541</b>	<b>1728</b>

Reit/SRI

Já a tabela que se segue apresenta outros elementos que permitem compreender melhor os números apresentados na anterior, sobretudo porque evidencia que as mobilidades *IN* para participação em congressos ou conferências mostram um aumento muito significativo, em contraponto à tendência (pelo menos aparente) de diminuição das mobilidades técnicas (para formação), de docentes (para ensino) e de investigadores. Significativa também é a diminuição do número de visitas de curta duração:

**Tabela 24.B – Evolução da Mobilidade *IN* de Docentes e Técnicos por tipologia**

Tipologia	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Total
STT - Formação	126	143	158	123	550
STA - Ensino	178	165	72	107	522
Conferência/ Congresso	25	26	33	208	292
Visita	8	12	166	60	246
Investigação	14	23	25	17	79
Reunião de trabalho	0	2	11	26	39
<b>Total</b>	<b>351</b>	<b>371</b>	<b>465</b>	<b>541</b>	<b>1728</b>

Reit/SRI

A evolução por enquadramento das mobilidades permite compreender melhor os números das tabelas anteriores, continuando o Programa Erasmus+ a ser o principal suporte das mobilidades *In*, logo seguido das participações em congressos ou conferências:

**Tabela 25.B – Evolução da Mobilidade *IN* de Docentes e Técnicos por enquadramento programático**

Enquadramento programático	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Total
<b>Programa / Projeto:</b>					
Erasmus+	226	242	203	239	910
Erasmus Mundus - Ação 2	32	28	11	7	78
IACOBUS	1	21	16	27	65
Outro Programa de Mobilidade	8	3	1	0	12
Programa USP / U.Porto	2	5	1	0	8
Fulbright	0	1	1	3	5
Santander	1	0	0	0	1
<b>Programa / Projeto (total)</b>	<b>270</b>	<b>300</b>	<b>233</b>	<b>276</b>	<b>1079</b>
<b>Outras atividades de internacionalização (conf., visitas...)</b>	<b>40</b>	<b>44</b>	<b>221</b>	<b>263</b>	<b>568</b>
<b>Acordo de Cooperação</b>	<b>34</b>	<b>26</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>73</b>
<b>Freemover</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>8</b>
<b>Total</b>	<b>351</b>	<b>371</b>	<b>465</b>	<b>541</b>	<b>1728</b>

Reit/SRI

## 3.2. Mobilidade *OUT*

### 3.2.1 Mobilidade *OUT* por região de destino

Ao contrário do que sucede nas mobilidades dos estudantes, nas mobilidades *OUT* de docentes e técnicos encontramos valores muito similares aos das mobilidades *IN*, ainda que não com os mesmos destinos. Como seria de esperar, as mobilidades para instituições europeias destacam-se claramente:

**Tabela 26.B – Mobilidade *OUT* de Docentes e Técnicos por região de destino**

Regiões (ordem decrescente de mobilidades <i>out</i> )	Ano Letivo 2018/2019
Europa	410
Ásia	48
Médio Oriente	16
América do Sul	23
América do Norte	12
América Central	1
Caraíbas	1
Norte de África	14
Sul de África	5
África Central	2
África Ocidental	4
<b>Total</b>	<b>536</b>

Reit/SRI

### 3.2.2. Mobilidade *OUT* por tipologia

O conjunto das mobilidades *OUT* de docentes e técnicos mostra, por um lado, a importância da componente letiva exigida pelo Programa Erasmus+ e assumida pelos docentes, em números que mantêm uma relativa regularidade, mas evidencia igualmente o dinamismo que tem vindo a alcançar a mobilidade de técnicos, graças em grande medida ao número crescente de projetos Erasmus+, alguns dos quais claramente valorizadores dessas experiências por via das reuniões de trabalho (consideradas formação) e outros tipos de visita institucional.

**Tabela 27.B – Mobilidade *OUT* de Docentes e Técnicos por tipologia**

Tipo de atividades	Ano Letivo 2018/2019
STA - Ensino	220
STT - Formação	237
Reunião de trabalho	28
Conferência /Workshop de internacionalização	25
Visita	10
Investigação	11
Feira (recrutamento)	5
<b>Total</b>	<b>536</b>

Reit/SRI

### 3.2.3 Mobilidade *OUT* por enquadramento programático

A tabela que se segue fala por si só: o Programa Erasmus+ tem sido o grande impulsionador das mobilidades académicas de docentes e de técnicos, sem qualquer rivalidade ou financiamento competitivo por parte de outros programas:

**Tabela 28.B – Mobilidade *OUT* de Docentes e Técnicos por enquadramento programático**

Enquadramento programático	Ano Letivo 2018/2019
<b>Programa / Projeto</b>	<b>489</b>
Erasmus+	468
Erasmus Mundus - Ação 2	1
IACOBUS	12
Santander	3
Ações COST	2
Intra-Africa	1
ICon	2
<b>Outras atividades de internacionalização</b>	<b>46</b>
<b>Acordo de cooperação</b>	<b>1</b>
<b>Freemover</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>536</b>

Reit/SRI

36

## 4. Projetos Internacionais de Educação e Formação

A participação da U.Porto em projetos internacionais de educação e formação tem sido assegurada ao longo dos últimos anos através de distintos programas, na sua larga maioria financiados pela Comissão Europeia. Desde 2014, data de início de vigência do Programa Erasmus+, que este tem sido o programa internacional com maior expressão na U.Porto, no contexto de educação e formação. Numa perspetiva de assegurar a continuidade de tal participação, em 2018 o Serviço de Relações Internacionais levou a cabo uma ampla divulgação das oportunidades de financiamento do **Programa Erasmus+** junto de docentes, investigadores e técnicos de todas as UOs, que contribuiu para assegurar a participação em **27 novos projetos** financiados ao abrigo deste programa. Em 2019 (fevereiro) foram submetidas várias outras candidaturas e foram aprovados outros projetos, mas que só se iniciam no ano letivo de 2019/2020 e por isso integram o relatório respetivo.

### 4.1. Projetos submetidos e aprovados em 2018

Para além dos projetos aprovados nas tradicionais ações dedicadas à mobilidade de estudantes, diplomados, docentes e técnicos entre países do Programa bem como entre países Parceiros e países do Programa, a U.Porto teve em 2018 participação **em quatro outras “sub-ações” do Programa Erasmus+**:

**Tabela 29.B – Participação da U.Porto por tipologia de “ações/sub-ações” do Programa Erasmus+**

Ações-Chave do Programa Erasmus+ 2018	Número de projetos
Ação-chave 1: Mobilidade individual para fins de aprendizagem	8
Ação-chave 1: Mestrados conjuntos <i>Erasmus Mundus /Erasmus Mundus Joint Master Programs</i>	1
Ação-chave 2: Parcerias Estratégicas nos domínios da educação, da formação e da juventude / <i>Strategic Partnerships for Education, Training and Youth</i>	15
Ação-chave 2: Reforço de capacidades no domínio do ensino superior / <i>Capacity Building IN Higher Education</i>	2
Acordos de Parceria para uma rede europeia de políticas para professores e líderes escolares / <i>Framework Partnership Agreement with a European policy network on teachers and school leaders</i>	1
<b>Total de Projetos Erasmus+</b>	<b>27</b>

Reit/SRI

## 4.2. Projetos por Unidade Orgânica em 2018

A distribuição destes projetos europeus de educação e formação pelas unidades orgânicas da U.Porto em 2018 revela a participação mais expressiva de duas unidades orgânicas da U.Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (com 11 projetos aprovados) e Reitoria (com 16 projetos aprovados), sendo que no caso desta última os projetos se distribuem por quatro serviços/unidades/gabinetes/centros de competência. Ainda assim, conforme exposto na tabela *infra*, três outras UOs registaram participações em novos projetos.

**Tabela 30.B – Participação da U.Porto por UO em 2018**

	2018
FBAUP	1
FCUP	2
FLUP	1
FPCEUP	11
REIT/URS	1
REIT/Ageing Network	1
REIT/GEEMC	1
REIT/SRI	13
<b>Total</b>	<b>31</b>

Reit/SRI

Para além deste envolvimento no Programa Erasmus+, em 2018 a U.Porto integrou como parceira o **Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) da CAPES (Brasil)**, a convite de quatro universidades brasileiras: **Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de São Paulo, Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Este programa tem como objetivo fundamental, entre outros, o desenvolvimento de planos estratégicos de internacionalização tendo em vista a melhoria

da qualidade da pós-graduação e da produção científica, por via da promoção da mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil. Os efeitos desta parceria só começarão a ser visíveis a partir do ano letivo de 2019/2020.

### 4.3. Evolução das candidaturas aprovadas

Deste modo, mantendo a tendência crescente dos últimos anos, em 2018 a U.Porto contou com o número mais expressivo de sempre em termos de projetos internacionais de educação e formação em que tem participado.

**Tabela 31.B – Evolução das candidaturas aprovadas**

	2015	2016	2017	2018
<b>Erasmus+</b>	23	17	25	27
<b>Intra-Africa</b>			1	
<b>CAPES/PrInt (Brasil)</b>				4
<b>Total</b>	23	17	26	<b>31</b>

Reit/SRI

## 5. Associações Internacionais e Acordos de cooperação

### 5.1. Associações internacionais

Dando continuidade a múltiplas parcerias internacionais, seja por via de associações de que a U.Porto é membro (nomeadamente, EUA, EUA-CDE, AULP, Grupo Tordesilhas, SGroup, CESAER, etc.), seja por participação/inscrição em eventos setoriais ou temáticos relevantes, continuou a ser assegurada, ao longo de 2018/2019, a presença da U.Porto através de representantes institucionais em diversas reuniões e encontros promovidos por estas ou outras associações de âmbito universitário.

Adicionalmente, a U.Porto aderiu em 2018 a uma nova entidade, a EUF (European Universities Foundation), com a qual a U.Porto já participava em projetos (um deles, o do *Erasmus Without Paper* – EWP). No mesmo ano, decidiu abandonar a EUCEN, por não terem sido identificados benefícios institucionais relevantes que dela tenham decorrido.

### 5.2. Acordos de Cooperação bilateral assinados em 2018/2019

Uma das componentes relevantes para grande parte das relações internacionais e cooperação são os acordos interinstitucionais que se estabelecem ou renovam com diversas instituições de ensino superior, tendo em vista não só a mobilidade de estudantes, de docentes, de investigadores e de técnicos, mas também a participação em projetos conjuntos e outros tipos de colaboração que possa ser (ou vir a ser) relevante para ambas as instituições. Ao longo de 2018/2019, além da renovação de alguns acordos cuja

vigência terminou ou estava prestes a terminar, foram celebrados **82 novos acordos** (gerais ou específicos) com universidades/instituições de todos os continentes, na sua grande maioria universidades de grande prestígio internacionais, como o mostra a tabela *infra*.

**Tabela 32.B – Novos acordos assinados por país e instituição**

Novos acordos – Países / Universidades	2018/2019
<b>África do Sul</b> ( <i>Central University of Technology Free State</i> )	1
<b>Argélia</b> ( <i>M'hamed Bougara University of Boumerdès</i> )	1
<b>Argentina</b> ( <i>Universidad de Buenos Aires</i> )	1
<b>Brasil</b> (diversas universidades, maioritariamente públicas)	32
<b>Bélgica</b> ( <i>Universiteit Ghent</i> )	1
<b>Canadá</b> ( <i>Université de Montréal; University of Toronto</i> )	2
<b>Chile</b> ( <i>Pontificia Universidad Católica de Chile</i> )	2
<b>Colômbia</b> ( <i>Universidad del Norte; Pontificia Universidad Javeriana; FUE Cámara de Comercio Bogotá</i> )	3
<b>Coreia do Sul</b> ( <i>Kyung Hee University; Sungkyunkwan University</i> )	2
<b>Egipto</b> ( <i>Ain Shams University</i> )	1
<b>Equador</b> ( <i>Universidad de Cuenca; Universidad Politécnica Salesiana</i> )	2
<b>Estados Unidos América</b> ( <i>University of California-Berkeley</i> )	1
<b>França</b> ( <i>Université de Montpellier</i> )	1
<b>Índia</b> ( <i>Goa University; Institute of Technology Madras; Institute of Technology Delhi</i> )	3
<b>Japão</b> ( <i>Kyoto Sangyo University; Tokyo University of Foreign Studies</i> )	2
<b>Líbano</b> ( <i>Lebanese American University</i> )	1
<b>Marrocos</b> ( <i>Université Chouaib Doukkali</i> )	1
<b>México</b> ( <i>Universidad Autónoma de Chiapas; Universidad Autónoma del Estado de México; Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas; Universidad Nacional Autónoma de México (2); Instituto Tecnológico y de Estudios Superior de Monterrey; Universidad Latina de America</i> )	7
<b>Polónia</b> ( <i>Cracow University of Technology</i> )	1
<b>Perú</b> ( <i>Pontificia Universidad Católica del Perú</i> )	1
<b>República Popular da China</b> ( <i>Beijing Institute of Technology; Hunan Normal University; Tsinghua University; Guangdong University of Foreign Studies; Hanban - Central do Instituto Confúcio; Shanghai University of Political Science and Law; Tianjin University of Traditional Chinese Medicine</i> )	7
<b>República Popular da China – Hong Kong</b> ( <i>(University of Science and Technology)</i> )	1
<b>República Popular da China – Macau</b> ( <i>University of Macau</i> )	1
<b>Rússia</b> ( <i>Saint Petersburg State Pediatric Medical University; Belgorod National Research University; Peoples' Friendship University of Russia</i> )	3
<b>Tajiquistão</b> ( <i>Institute of Entrepreneurship and Service of Tajikistan</i> )	1
<b>Ucrânia</b> ( <i>V.N. Karazin Kharkiv National University</i> )	1
<b>Uzbequistão</b> ( <i>Samarkand Institute of Veterinary Medicine</i> )	1
<b>Timor Leste</b> ( <i>Universidade Nacional de Timor Lorosa'e</i> )	1
<b>Total</b>	<b>82</b>

Reit/SRI



### 5.3. Acordos de doutoramento em cotutela assinados em 2018/2019

Ancorados nos acordos bilaterais gerais ou mesmo em alguns específicos promovidos pelas faculdades, foram ainda estabelecidos **21 novos acordos** para a realização de **doutoramentos em regime de cotutela internacional**, especialmente importantes para a promoção, por via da orientação de cada estudante, da colaboração científica entre os respetivos orientadores.

**Tabela 33.B – Acordos para a realização de doutoramentos em regime de cotutela internacional**

Países	2018/2019
Alemanha	1
Áustria	1
Alemanha	1
Brasil	10
Colômbia	1
Espanha	2
França	2
Itália	1
Luxemburgo	1
Marrocos	1
<b>Total</b>	<b>21</b>

Reit/SRI

A decisão de assinatura daqueles novos acordos foi acompanhada de uma análise crítica de outros acordos cuja vigência terminava nesse ano. Dessa análise resultou também a **decisão de não renovar 19 acordos** com universidades de 13 países diferentes, cujo interesse para a U.Porto foi considerado pouco relevante, em particular os que nunca tiveram mobilidades ou qualquer tipo de colaboração bilateral.

## 6. Visitas Institucionais

Finalmente, não poderia ficar sem referência a grande diversidade de **visitas institucionais recebidas** na Reitoria da U.Porto durante o ano letivo 2018/2019, todas a pedido das próprias universidades visitantes. No total, visitaram a U.Porto **56 delegações de universidades/instituições de várias partes do mundo**, de todos os continentes à exceção da Austrália (com forte preponderância de visitas de universidades brasileiras e chinesas).

## 7. Conclusão da Parte B

Os dados apresentados ao longo desta parte do relatório relativos às mobilidades, projetos, acordos e visitas mostram claramente a importância que estas dimensões têm tido e mantiveram ao longo do anos de 2018/2019 na internacionalização da U.Porto. Deu-se assim continuidade à política de valorização das experiências de mobilidade da comunidade académica, ao crescimento da participação em projetos europeus, sobretudo no âmbito do Programa Erasmus+, à concretização de acordos interinstitucionais que permitam o reforço da qualidade e da estratégia de cooperação com universidades de grande qualidade e prestígio internacional

Sem prejuízo destas dimensões já consolidadas da atividade de internacionalização académica, temos a consciência de que o desafio mais exigente que nesta área se coloca nos próximos anos à U.Porto reside na **concretização da EUGLOH – European University for Global Health**, em particular no que diz respeito ao compromisso de aumento exponencial das mobilidades estudantis dentro deste consórcio, ao estreitamento das colaborações científicas e pedagógicas em diversos domínios e à consequente construção robusta desta nova **“Universidade Europeia”** que deverá ser uma referência mundial no domínio, sobretudo, dos desafios da Saúde Global e de todas as áreas que para ela contribuem direta ou indiretamente.

Mas com o envolvimento de docentes e investigadores, com a dedicação de todos os serviços técnicos de apoio/dinamização e com a consciencialização das oportunidades por parte dos estudantes estamos convictos de que este será mais um desafio que a U.Porto saberá abraçar com sucesso.

## CONCLUSÃO GERAL

Este relatório pretendeu dar visibilidade às diversas componentes da internacionalização académica, considerando os seus distintos, mas complementares, papéis e contributos para a estratégia da U.Porto.

Os dados apresentados mostram o quanto as relações internacionais são determinantes para a projeção e afirmação externa da U.Porto, bem como o lugar que os estudantes internacionais de grau estão a ocupar na dinamização de diversas áreas científicas, sobretudo pós-graduadas, e como a mobilidade académica tem criado oportunidades de desenvolvimento pessoal, a vários níveis, nomeadamente dos estudantes de licenciatura e de mestrado.

Em simultâneo, começa a ficar comprovado o enorme potencial de desenvolvimento e de crescimento desta dimensão académica e seu inequívoco contributo para a criação e dinamização de um forte ambiente intercultural e multilinguístico na U.Porto e na cidade. Dele beneficiam igualmente os estudantes portugueses, inclusive os que não têm tido oportunidades pessoais ou institucionais para concretização de experiências de mobilidade internacional.

Por tudo isto e pelas reflexões ou observações que se foram dispersando ao longo das duas partes deste relatório, os **desafios maiores** colocam-se fundamentalmente em **quatro grandes planos**:

1. **Diversificação da origem regional dos estudantes internacionais:** para garantir não só uma forte diversidade cultural, mas também uma necessária estabilidade e previsibilidade do contributo destes estudantes para um crescimento sustentável da U.Porto;
2. **Qualidade e relevância da oferta formativa:** imprescindível para dar suporte à manutenção e ao reforço da atratividade nacional e internacional da U.Porto;
3. **Financiamento:** devido ao valor insuficiente das bolsas Erasmus+ e outras, muitos estudantes portugueses não têm podido beneficiar, em pé de igualdade com outros, de uma experiência de mobilidade internacional, sempre fortemente enriquecedora e promotora do seu desenvolvimento pessoal e empregabilidade. Tal facto contribui para o acentuar do fosso social e cultural entre estudantes, que urge contrariar e diminuir;
4. **EUGLOH:** exigente esforço para dinamização e envolvimento da comunidade académica, em simultâneo com a responsabilização estatal, para assunção de um compromisso conjunto de criação de uma forte Universidade Europeia que seja uma referência mundial na área multidisciplinar da Saúde Global, promotora da colaboração e da corresponsabilização no reforço da relação entre a formação, a investigação e a inovação para o benefício humano, social e económico das populações.